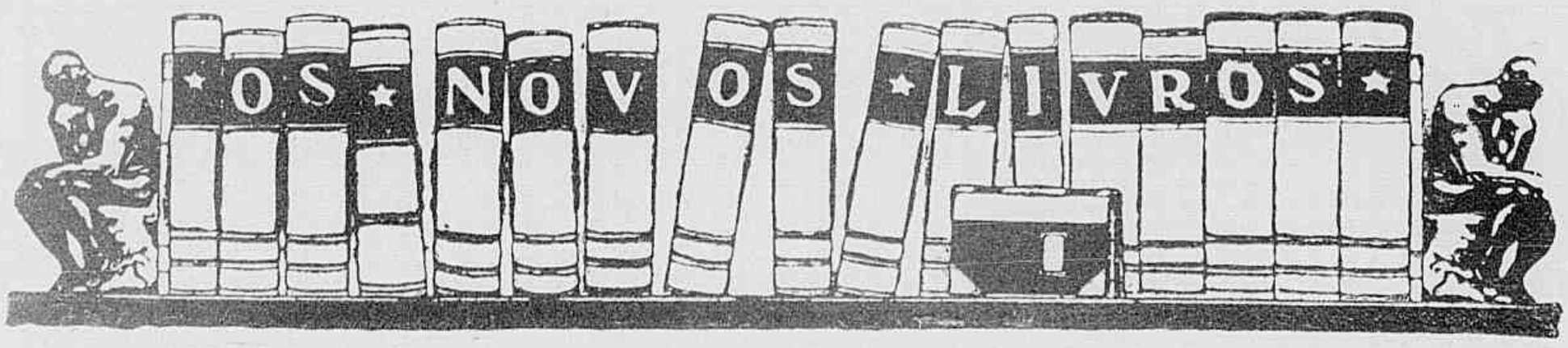
PREÇO 1$000

Nº 46



Secção Bibliographica da "REVISTA DA SEMANA"

Por uma combinação entre esta Empresa, a Livraria Francisco Alves e a Sociedade Editora PORTUGAL-BRASIL LIMITADA, serão postas simultaneamente á venda em Portugal e no Brasil as obras de auctores brasileiros e portuguezes, editadas por aquella empresa editora.

ULTIMAS EDIÇÕES DA SOCIEDADE EDITORA PORTUGAL-BRASIL LIMITADA

JULIO DANTAS

Ao ouvido de Mme. X. . . . 5$000
A Severa . . . . . 4$000
D. João Tenorio . . . . 4$000
Espadas e Rosas. . . . 4$000
1023. . . . . 1$000
A Castro . . . . . 2$000
Mater Dolorosa . . . . 1$500
D. Beltrão de Figueirôa . . 1$500
O Primeiro Beijo. . . . 1$500
Soror Marianna . . . . 1$000

JOAO DO RIO

Rosario da Illusão . . . . 4$000
Do armisticio de Foch á Paz da Guerra . . . . . 4$000
Aspectos de alguns paizes . . 4$000
Algumas figuras de momento . 4$000

CONDE D'ARNOSO

Azulejos (*com prefacio de Queiroz*) 4$000

OSCAR LOPES

Séres e Sombras . . . . 3$000

C. MALHEIRO DIAS

A Esperança e a Morte. . . 4$000
A Verdade Núa . . . 4$000

SOUZA COSTA

Milagres de Portugal . . . 4$000
Paginas de Sangue . . . 4$000
Fructo prohibido . . . 4$000

ALBERTO D'OLIVEIRA

Na outra banda de Portugal . 4$000
Eça de Queiroz . . . . 4$000

LOPES DE MENDONÇA

Gente namorada . . . . 3$000
Sangue portuguez . . . . 4$000

CONDE DE SABUGOSA

Embrechados . . . . . 5$000
Gente d'Algo . . . . . 5$000

MATHEUS D ALBUQUERQUE

Sensações e Reflexões . . . 4$000
Visionario . . . . . 3$500
Da Arte e do Patriotismo . . 4$000

NUNO CATHARINO CARDOSO

Cancioneiro Popular Portuguez e Brasileiro . . . . . 8$500

MARIO D'ARTAGAO

Psalterio . . . . . 2$000

SAMUEL MAIA

Sexo Forte. . . . . 4$000
Entre a vida e morte . . . 3$000

ALFREDO APPEL

Contos populares russos (*Tradições dos povos portuguez e brasileiro comparados com o folklore estrangeiro*). . . . . 4$000

IRACEMA

Cartas de Mulher . . . . 4$000

MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO

Paginas escolhidas . . . . 3$000
Scenas do seculo XVIII em Portugal. . . . . 4$000

HISTORIA DA COLONISAÇAO PORTUGUESA DO BRASIL

(Historia do descobrimento e formação do Brasil até á Independencia)

Edição monumental. A' venda o 1.º, 2.º e 3.º fasciculos na Livraria Francisco Alves.

PREÇO 5$000 REIS

Os pedidos devem ser endereçados á **COMPANHIA EDITORA AMERICANA**, proprietaria da REVISTA DA SEMANA, EU SEI TUDO e SCENA MUDA — Praça Olavo Bilac, 12 e Rua Buenos Aires, 103 — Rio de Janeiro — aos seus agentes em todo o Brasil, ou á LIVRARIA ALVES Rua do Ouvidor — Rio.

O dentifricio antiseptico de ideaes propriedades desinfectantes para combater a halitose (mau halito), o unico que evita a fermentação e portanto a carie, e que torna o halito agradavel, fresco e puro.

A' venda em todo o Brasil

Deposito Geral :

CASA HERMANNY

RIO DE JANEIRO

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO Nº 48

Depois da despedida — ETHEL CLAYTON e MONTE BLUE 6
Os Trez Mosqueteiros—*Romance*—AIMÉ SIMON-GÉRARD 18
Pela alma de Raphael — CLARA KIMBALL YOUNG .. 21
Sansonette, a amazona do ar — LINDA ALBERTINA 14
A ilha dos Piratas — EVELIN GREELEY) 9
A Pista do Terror — Romance — (EILEEN SEDGWICK) 26
A familia de Jayne Juncklin — MABEL JULIENNE SCOTT 4
O beijo Proibido — CONSTANCE BINNEY 24
Aventuras de Nick Winter—*Romance* 8
O cubismo no cinematographo 11
Os typos de belleza no cinematographo — MISS EILEEN PERCY 16
O carnaval no cinematographo — UMA GIRL DA SUNSHINE 13
A actriz JACQUELINE LOGAN 20
Os que vivem no écran — MISS CONSTANCE TALMADGE 12
Novidades na tela — MISS VIVIAN MARTIN 3

PÓ DE ARROZ

LADY

E' o melhor e não é o mais caro

Caixa Grande ..... 2$500
Pelo Correio ..... 3$300
Caixa pequena $500

A' VENDA EM TODO O BRASIL

PERFUMARIA LOPES

MATRIZ :
Rua Uruguayana, 44
RIO
FILIAL :
Praça Tiradentes, 38

Não nos responsabilisamos pelo producto vendido por menos dos preços acima.

SABONETE DORLY, O MELHOR PARA O BANHO

HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE

O primoroso magazine "EU SEI TUDO" iniciará em seu numero de Março a 3.ª parte da importante obra

HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE

essa 3.ª parte intitula-se...

OS POVOS, SUA HISTORIA e SUA EVOLUÇÃO

ATE' NOSSOS DIAS

A **HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE** é a mais importante obra de divulgação scientifica até hoje publicada em lingua portugueza.

Ao inicial-a, EU SEI TUDO, traçou o seguinte programma, que tem sido minuciosamente executado :

« Considerar a Creação como um só todo, harmonico e indivisivel ; estudal-o em seu grandioso conjunto e em sua evolução logica, desde a cellula original até o organismo complexo e perfeito ; desde a mecanica celeste, que sustenta e multiplica os astros no infinito, até o desenvolvimento physico e moral da creatura humana e o destino dos povos, tal é o proposito que estabelecemos ao iniciar essa obra.

E' claro que nosso trabalho não irá além de uma modesta compilação dos conhecimentos, que a sciencia tem accumulado e divulgado em obras consagradas. Mas pareceu-nos que seria util aos leitores de "EU SEI TUDO" uma esposição methodica e succinta das grandes leis que regem a Creação e dos grandes feitos praticados pelo Homem em sua marcha civilizadora,; uma historia da Terra e da Humanidade, mostrando-nos a coordenação, que existe entre os principios eterros da Astronomia,, da Phisica, da Chimica, da Electricidade a da moral, pela ligação dos phenomenos ou movimentos materiaes com a evolução intellectual de nossa especie ».

De accordo com esse programma, "EU SEI TUDO" tem publicado os diversos capitulos da **HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE** sobre os seguintes pontos principaes :

A ORIGEM DOS MUNDOS E NOSSA SITUAÇÃO NO INFINITO --- A ORIGEM DE TODA A VIDA ATE' A CREATURA HUMANA --- A UNIDADE NO FIRMAMENTO --- O SOL E' UM FONTO NA VIA LACTEA --- COMO SE PROVA QUE A TERRA NASCEU DO SOL --- O SOL E SUA FAMILIA --- COMO A TERRA CHEGOU A SER O QUE E' HOJE --- COMO SE COMPROVA A FORMAÇÃO DA TERRA --- COMO SURGIU A VIDA NO PLANETA --- COMO A TERRA SE MOVE NO ESPAÇO --- A ESPANTOSA EDADE DA TERRA. --- --- --- --- --- COMO FORAM CREADOS OS MINERAES, OS VEGETAES, OS ANIMAES, O HOMEM.

Por ultimo e, sempre fazendo acompanhar o texto com excellentes e minuciosas gravuras, EU SEI TUDO, publicou a 2.ª parte, estudando AS RAÇAS HUMANAS.

AGORA VAI TER INICIO A 3.ª PARTE :

Os Povos, sua Historia e sua Evolução até nossos dias.

Com o numero do mez de Março começará o 1.º capitulo.

O POVO ISRAELITA

Sua contribuição para o progresso humano.

A SCENA MUDA

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

DIRECÇÃO DE RENATO DE CASTRO

SO[illegible] 60$000 — 5$000

Praça [illegible] Ayres 103

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

Telephones: — Directoria, N. 112; Redacção e Administração 3660

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO — Director-Gerente

RIO DE JANEIRO, 23 DE FEVEREIRO DE 1922

ASSIGNATURAS

Um anno (Serie de 52 numeros)..... 48$000
Um semestre (26 numeros) 25$000
Estrangeiro.... 60$000
Numero atrazado 1$5000

REVISTA DA SEMANA

Director
C. MALHEIRO DIAS

ASSIGNATURAS

Por serie de 52 numeros (um anno).... 48$000
6 mezes..... 25$000
Estrangeiro..... 60$000
Numero avulso.. 1$000
Atrazado..... 1$500

EU SEI TUDO

MAGAZINE MENSAL

ALMANACH EU SEI TUDO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA
BIBLIOTECA

NOVIDADES DA TELA

Procurar a verdade é a preoccupação louvavel de um grande numero de autores e ensaiadores inematographicos.

Recentemente, em Londres, annunciou-se ao publico elegante, assiduo fde todas as promeiras representações sensacionaes que uma dansarina parisiense, trabalhando para a uma casa de *films* cinematographicos, ensaiari " muito pouco vestida " sua dansa, perante uma assistencia de convidados privilegiados. Como era de prevêr os convites para essa noite foram disputados ferozmente.

Na hora marcada havia uma verdadeira multidão dentro e fóra do cinematographo, convertido em theatro. A dansarina chegou e a musica fez ouvir os primeiros compassos. O panno levantou-se e todos vêem a dansarina perfeitamente vestida.

Houve primeiramente um tumulto surdo, que cresceu e transformou-se afinal em uma revolta e em furação de protestos violentos.

Mais eis que o mesmo publico acaba notando que está sendo cinematographado. Um operador registrava serenamente toda a scena dos protestos.

E eis que apparece no palco o emprezario cinematographico, que restabelece a calma, agradecendo em nome dos editores o favor, que o publico acabava de lhe prestar, desempenhando tão bem seu papel. Tratava-se com effeito de representar em um *film* uma sala de espectaculos onde se desenrolava um manifestação violenta de desagrado.

Tudo terminou por um *lunch* que foi, ao que dizem os jornaes, londrinos muito cordial.

EDITH ROBERTS ainda não completou vinte annos. Começou sua carreira cinematographica com EDDIE LEJOURS e LEE MORAN trabalhando geralmente com elles como primeira actriz.

Como possua uma bella voz, fez-se depois applaudir em varios theatros norte-americanos.

Depois de haver sido " estrella " da *Universal* passou para *Lasky*, onde CECIL B. DE MILLE a collocou no plano das estrellas de primeira grandeza na grande producção: *A Noite do Sabbat*.

Miss VIVIAN MARTIN

O tempo passou e pouco a pouco, o amor surgiu tambem em seu coração.

O velho faz gosto naquelle casamento e ella não se oppõe.

A FAMILIA DE JAYME JUCKLINS

Conto de Opie Read, *cinematographado pela* Paramount, *com a seguinte distribuição :*

Guinéa Jucklin — Mabel Julienne Scott
Bill Hawes — Monte Blue
Millie Lundsford — Ruth Renick
Lem Jucklin — *Famnie Midgley*
Alf Jucklin — *Zoll Cevington*
General Lundsford — *J. M. Dumont*
O Dr. Etheredge — *Clarence Burton*
O sheriff — *Guy Oliver*
O attorney — *Robert Brewer*
Scott Aimes — *Jack Roberts*
Bill Aimes — William Scott
Johnny Aimes — *Frack Weathez Wax*
Daniel Stuart — *William Boyd*

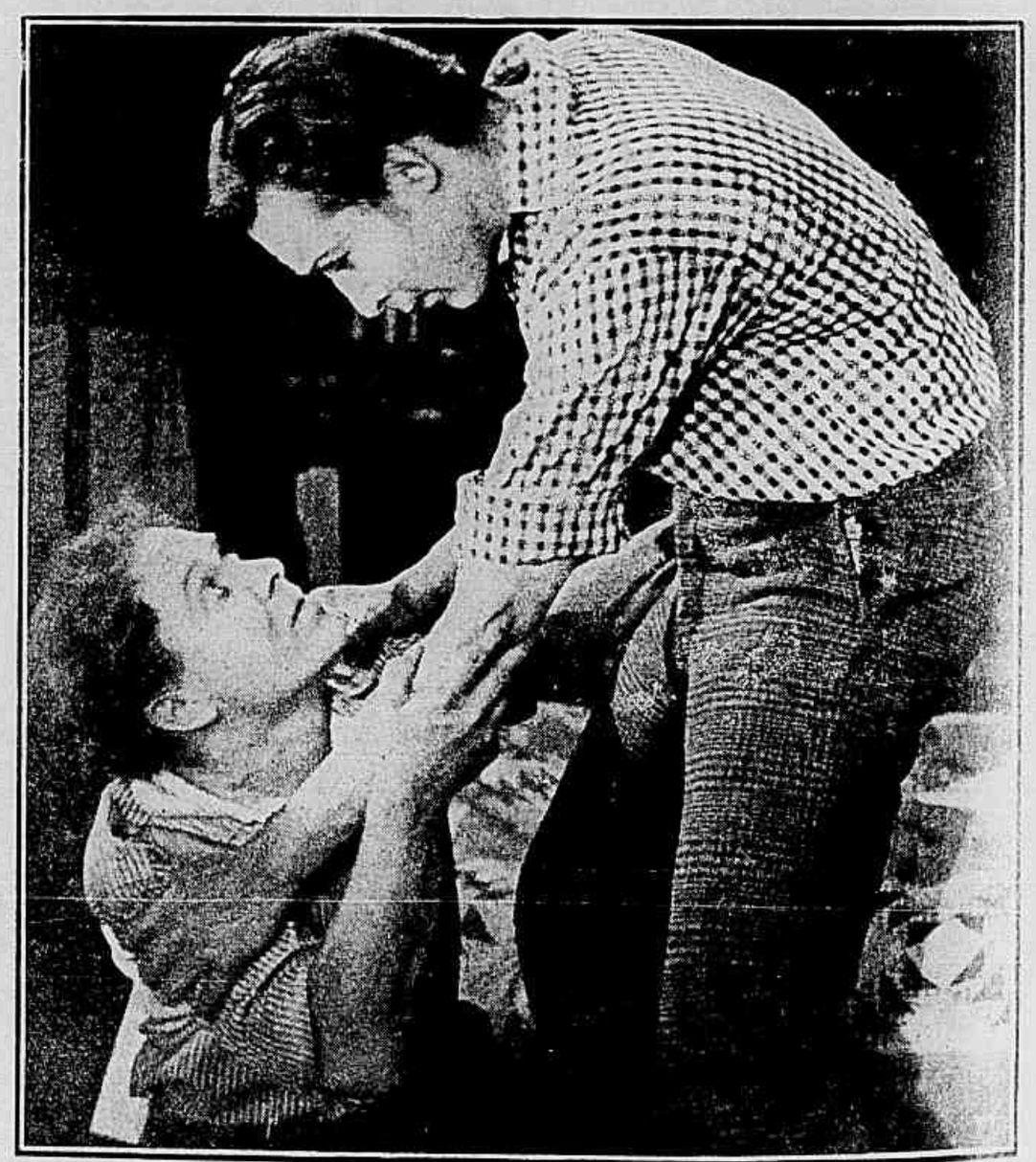
Bill Hawes era professor em uma modesta povoação de Alabama e um bello dia, aborrecido d'aquella existencia mesquinha no campo, convencido de que, moço ainda, robusto, activo e dotado de instrucção razoavel, poderia tentar o futuro com melhor exito em um logar de maiores recursos, decidiu-se a deixar sua terra natal e, depois de muito buscar nos annuncios, supportando sem desanimo varios desenganos, obteve logar bem melhor do que o abandonado em *Purdy Count*, no Estado de Carolina do Norte.

Alli travou relações com a familia Jucklin, uma das mais importantes do logar e hospedando-se em casa d'essa familia, apaixonou-se pela filha do velho Sr. Jucklin, a linda e meiga Guinéa.

Ora, um bello dia, Hawes descobre que está se preparando para ter o mais cruel dos desgostos. Alf, o irmão de Guinéa, dedica ha muito seu amor a uma moça chamada Millie, filha do seu visinho o general Lundsford e, graças a esse namoro, o apaixonado professor vem a saber que Guinéa está tambem compromettida para casar com Chyd, filho do general. Isso é o resultado de um velho accordo entre os dous pais ; sendo que, da parte do Sr. Jucklin o consentimento para esse matrimonio corresponde a uma divida de gratidão pois foi o Sr. Lundsford, grande capitalista, quem custeou a educação de sua filha por estimal-a desde pequena e desejar tel-a mais tarde como nora.

Continua na pag. 32

E' a primeira vez em que ella vê Bill assim zangado.



Um dia Bill tem um incidente com um dos irmãos Aines.

O jovem professor não esperava por aquelle ataque mas não hesita em fazer-lhe frente corajosamente.

O velho sr. Jucklim tem uma explicação difficil com o general Lundsford.

DEPOIS DA DESPEDIDA

Conto de JOSUÉ LEE

Cinematographado pela Paramount tendo como protagonistas MONTE BLUE *e* ETHEL CLAYTON.

AZULGREW alistou-se num dos regimentos que partiam para a França. Não tinha parentes. Era só no mundo e parecia-lhe que ninguem melhor do que elle podia ir se bater nos campos de batalha da França.

Pouco antes de embarcar, fez uma visita a Nova York, a cidade gigante, que elle ainda não conhecia, e detendo-se diante da vitrine de uma casa de revistas e jornaes, viu na capa de uma d'essas revistas o retrato de uma formosa creatura, a actriz DAISY. Não resistiu á tentação de compral-a.

A belleza de DAISY impressionára-o de tal modo que elle quiz conhecel-a e informando-se do theatro em que trabalhava foi a elle occupando uma cadeira de primeira fila.

A artista notou aquelle garboso soldado e, em certa scena da peça, atirou-lhe uma rosa, que elle guardou preciosamente.

Ora, DAISY estava sendo requestada por um millionario o SR. HUGO VARICK e estava mesmo inclinada a casar com elle, mais por sua fortuna do que por amor.

Mas no primeiro intervallo, AZULGREW, meio timido, foi cumprimental-a em seu camarim e ingenuamente mostrou-lhe a photographia, que comprára. A artista achou graça naquella homenagem, sympathisou com o rapaz e, não só escreveu no retrato uma dedicatoria amavel como acceitou o convite que elle lhe fez para tomar um refresco em sua companhia, depois do espectaculo.

Essa primeira entrevista foi em encanto.

DAISY sentia-se irresistivelmente seduzida pela simplicidade de AZULGREW e depois de sua partida pensava nelle constantemente.

Entretanto, HUGO, não podendo imaginar o que se passava em seu coração, exige que ella marque data do casamento, ou, ao menos, que o declare officialmente seu noivo.

E ella, num momento de irreflexão, consente.

Aconteceu que no regimento ainda em exercicios no campo de concentração, ROGERIO, um companheiro de AZULGREW vendo-o com o retrato da artista, dirigiu-lhe algumas pilherias. Porem o ingenuo apaixonado não admittia que gracejassem sobre seu amor. Recebeu mal as pilherias. Resultado — brigaram e o capitão, transfere o por castigo para os serviços da cozinha do regimento.

Dias depois houve uma festa no acampamento festa na qual DAISY deve tomar parte. Ahi ella falla a AZULGREW e pede-lhe que não parta para a Europa sem se despedir d'ella.

O millionario não desanimou ainda e pede a Daisy que o acceite como noivo.

Azulgrew deve partir amanhã. Como é doce e triste aquelle momento para os namorados!

Miss Ethel Clayton no papel de Daisy.

Em vão sua pequena companheira procura resuscitar seu sorriso. Daisy tem o coração dilacerado.

Mas esse encontro resuscitára a emoção no peito de Daisy e ella resolve confessar a verdade a Hugo, isto é, que não o ama, que não pode casar com elle por que seu coração pertence outro.

Na vespera do embarque, o soldado como todos os outros, tem oito horas de folga. Vae passal-as em companhia da amada.

Percorrem Nova-York juntos, um delicioso idyllio.

E elle parte. Luta como um heroe, nos campos de batalha, sempre com o pensamento em Daisy, que por sua vez toma parte activa em todas as obras destinadas a auxiliar os heroes que se sacrificaram pela patria.

Terminada a guerra, Azul-Grew volta. A morte poupára-o.

Vai elle agora, gozar a felicidade, ao lado da creatura que o preferira aos milhões de Hugo.

Ella sympathisa com aquelle rapagão timido e sincero.

Aquelle encontro va decidir de seus destinos.

Aventuras de Nick Winter

Romance de **LOUIZ MAFFERT**

(Continuação)

3.º AVENTURA: — O DRAMA NA OPERA DE PARIS

Paris inteiro vibrára á noticia da proxima estréa de CAROLINA GASPARELLI; e, e a bem comprehensivel esse enthusiasmo.

Tratava-se não sómente de uma grande artista, cuja voz e cuja arte já tinham sido consagradas pelo publico da Italia e dos Estados Unidos mas ainda de uma mulher formosissima, aureolada por uma atmosphera de legenda.

Contavam-se sobre ella cousas interessantissimas. Em todos os theatros por onde havia passado entre applausos, e attendendo a contractos principescos, deixára uma fama de virtude intangivel, pouco vulgar nesses meios. Suas joias, que representavam uma grande fortuna tinham sido adquiridas exclusivamente com os ganhos de sua carreira triumphal; não se lhe conhecia uma aventura de amor e seu passado tinha o caracter de um romance.

Seu verdadeiro nome não era GASPARELLI; dizia-se que ella pertencia a uma das mais illustres familias da aristocracia romana; mas arrastada para o theatro por uma vocação irresistivel fora obrigada a romper relações com seus nobres parentes e adoptar o nome de uma tia.

Quem a ia apresentar agora ao publico parisiense era o famoso emprezario MATHIAS OLDER conhecido pela ousadia de suas iniciativas.

Bem conhecedor de seu officio MATHIAS OLDER começou por fazer em torno da diva o mais retumbante reclame, publicando por todos os jornaes o retrato de GASPARELLI, cuja belleza suscitou desde logo apaixonados sem conta, entre os ociosos ricos, frequentadores assiduos de platéas e das caixas de theatro.

Entre esses destacava-se pelo prestigio de seu nome e de seu passado, como conquistador nunca vencido, o millionario WILLIAM STYL, que havia já alguns annos deslumbrava Paris com seu luxo e suas aventuras. Logo que viu o retrato da artista, STYL procurou o emprezario, com quem tinha relações quasi intimas e mostrou tal soffreguidão em ser-lhe apresentado que, desde esse momento ninguem mais teve duvidas. STYL estava apaixonado e ia empregar naquella conquista todos os seus recursos se tanto fosse preciso.

Carolina Gasparelli no momento de sua estréa.

CAROLINA GASPARELLI porem não pareceu impressionada nem com o enorme renome nem com a fortuna de WILLIAM STYL; recebeu-o tão friamente que o emprezario chegou a manifestar receio de que o millionario se vingasse organisando no theatro uma manifestação de desagrado por occasião de sua estréa.

Mas assim não foi. STYL resignou-se quasi com humildade ao desdem da famosa artista e por occasião da estréa foi dos primeiros a applaudil-a. Mas quando terminou o 2.º acto espalhou-se na platéa uma noticia espantosamente inverosimel.

A GASPARELLI já vestida para o 3.º acto e ornada com todas as suas joias, desapparecera do seu camarim sem que fosse possivel explicar o facto.

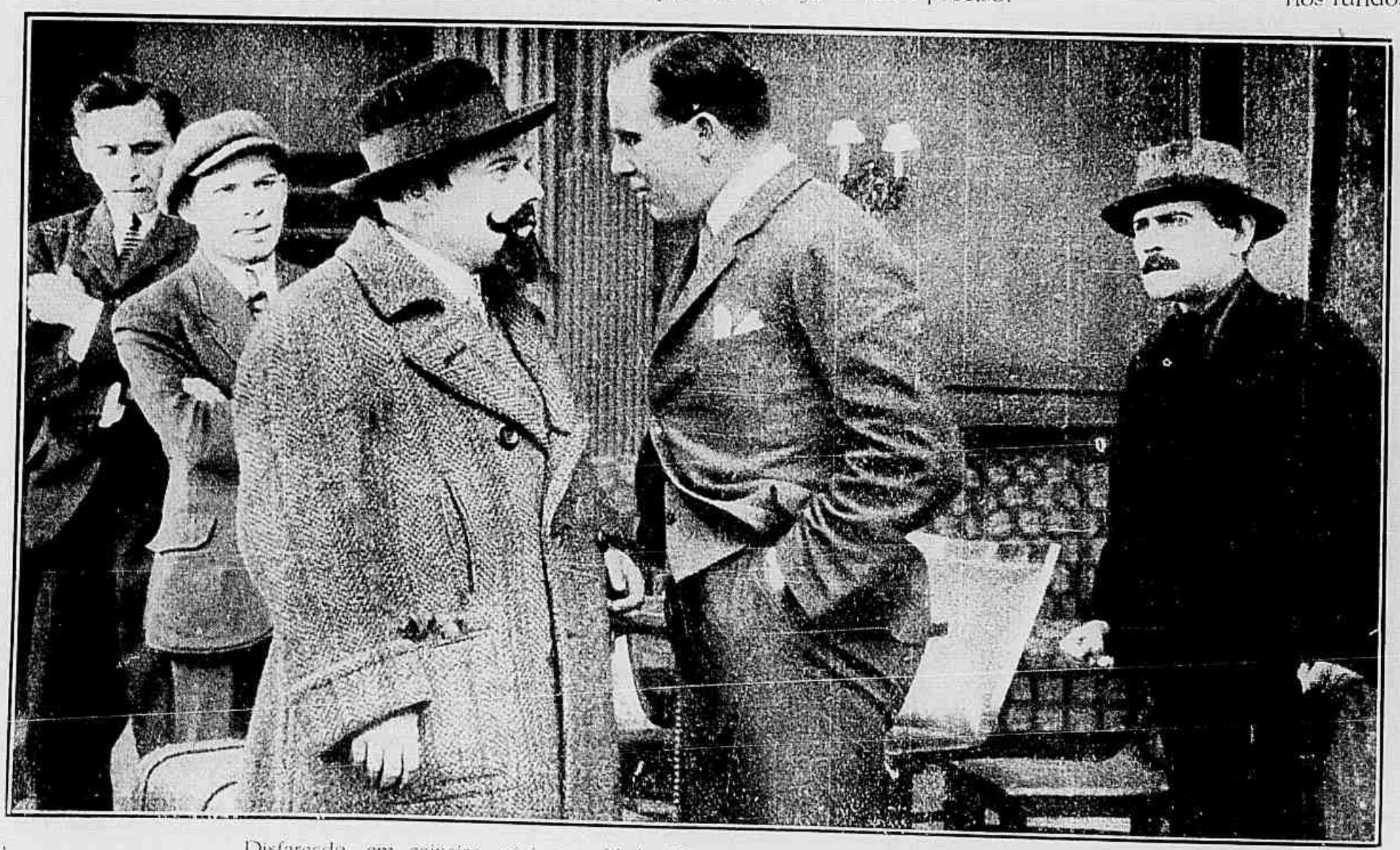
O emprezario sempre cauteloso, sabendo, que as joias da diva eram preciosissimas contractara o habil *detective* NICK WINTER para velar pela segurança da artista, mas nem o famoso *detective* comprehendia esse desapparecimento.

A estupefacção foi immensa mas não havia como negar a surpreza. A GASPARELLI desapparecera sem dei ar o menor vestigio.

NICK WINTER furioso passou toda a noite no theatro em pesquizas porem pouco logrou apurar. A artista se recolhera a seu camarim apoz o 2. acto, recebera a visita de alguns admiradores, depois ficára só para mudar de vestuario. Quando já estava vestida com suas joias, alguem bateu á porta dizendo a sua empregada que o emprezario a chamava a seu gabinete para uma ordem urgente. A creada sahio deixando GASPARELLI só e, ao voltar, encontrára o camarim vasio. Dous carpinteiros que estavam trabalhando no corredor não tinham visto passar pessoa alguma.

A' vista d'estes depoimentos, NICK WINTER concentrou toda a sua attenção na janella do camarim, uma janella unica, que dava para uma rua estreita, nos fundos do theatro. Em frente a essa janella, do outro lado da rua havia um pequeno hotel. O *detective* para alli se dirigiu immediatamente. O hotel era dirigido por uma mulher, que o recebeu com ar desconfiado e interrogada sobre o hospede do quarto cuja janella ficava fronteira ao camarim da GASPARELLI declarou que esse hospede era um caixeiro viajante; um homem alto, magro com duas cicatrizes uma na mão direita e outra na face esquerda... Tinha partira naquella manhã para o interior.

Nada mais o gerente sabia a seu respeito. Por outro lado a creada da GASPARELLI dizia que chamada ao gabinete do emprezario, se apressára a ir á presença do SR. OLDER.



Disfarçado em caixeiro viajante, Nick Winter vai se hospedar no hotel suspeito.

Continua no proximo numero.

A preta velha, encheu-lhee a cabeça de caraminholas com suas historias da carochinha.

A ilha dos piratas

Cinematographado pela Inter-Ocean Films, *tendo como protagonista* MISS EVELYN GREELEY.

Na innocencia de seus dezeseis annos vividos na meia solidão d'aquella praia, vigiada por um pai austero, PEGGY STANTON sentia-se feliz revivendo as scenas do romance de aventuras, que lia com prazer, tanto maior quanto d'aquella praia ella avistava a ilha solitaria que o autor do romance dizia ter sido o quartel general do celebre e lendario capitão KIDD, pirata de fama. Não longe da modesta casa de campo dos STANTON erguia-se o *bungalow* de RANDOLPH HAMILTON, um millionario, que alli vivia com seu filho, TOM e seu irmão ALFREDO, typo exquisito, de olhar duro e gestos seccos.

Visinhos, era natural que se encontrassem, e depois do primeiro encontro o "acaso" habilmente provocado por ambos fazia com que outros se seguissem. TOM pouco mais velho era que sua linda visinha e por isso deixou-se levar pelas mesmas fantazias ,que povoavam o cerebro de PEGGY. E como esta o levasse a ouvir as historias contadas por MAMMY, a velha mucama preta, que a creára, historias baseadas todas na lenda do capitão KIDD, que enterrára seus thesouros na ilha visinha resolveram todos, isto é, os dois jovens e mais a velha ama e seu filho, um molecote, fazerem uma visita nocturna á ilha a ver se descobriam o segredo dos thesouros enterrados.

Entretanto, na ilha que se pensava deserta, ALFREDO, o tio de TOM, mantinha um laboratorio, onde todas as noites se debruçava sobre cadinhos em que o metal candente fazia brilhar seus olhos rapaces... Nessa noite elle percebeu que havia extranhos na ilha, e tratou de atemorisal-os com uma lanterna electrica, de modo que a velha preta e seu filho fogem apavorados, no barco, deixando os dois jovens que, não podendo retirar da ilha resolvem dormir alli mesmo em uma gruta. Sómente pela manhã o pai de PEGGY foi informado pela preta velha do que succedera e eil-o que, cioso do nome de sua filha parte para a ilha, acompanhado por um amigo e o sacerdote protestante.

O casal de ingenuos assombrou-se ante aquelle apparato, e TOM não teve outro remedio se não deixar-se casar, o que de resto elle não fez de má vontade, pois que amava sua graciosa companheirinha.

Succedeu, porem, que o velho HAMILTON se exasperou com o caso, considerando-o uma cilada urdida contra seu filho, pelo que ordenou ao rapaz que embarcasse immediatamente para a Universidade, para que elle pudesse providenciar como julgava necessario.

O pobre TOM teve que obedecer, mas não o fez sem antes escrever uma carta a sua "mulhersinha", explicando-lhe o que se passava, e promettendo que apenas acabasse os estudos vi-

O velho teve profunda surpreza e evidente aborrecimento encontrando-os na ilha.

Tom não queria deixar-se reconhecer e não sabia como explicar seu silencio.

O velho tinha-se na conta de um sabio e andava em busca de segredos maravilhosos

ria buscal-a para nunca mais se separarem. Ora, o Sr. Stanton era um cardiaco, e, sentindo-se prestes a morrer, escrevera a uma sua irmã, casada com o Sr. Tredadway, um millionario, pedindo-lhe que tomasse conta de sua filha, e essa irmã attendendo a seu pedido chegou para encontral-o morto.

O pai de Peggy fôra victima de um insulto apoplectico, depois da visita que o pai de Tom viera fazer-lhe para accusal-o de haver abusado da tolice de Tom.

A Sra. Treadway tratou immediatamente de levar sua sobrinha comsigo, de modo que, quando depois chegou a velha Mammy com a carta que Tom lhe enviava em despedida, já não encontrou pessôa alguma e deixou o enveloppe sobre um aparador.

Outro facto extraordinario succedia dias depois: o Sr. Hamilton, victima de uma queda de cavallo, fallece tambem repentinamente deixando seus negocios em tal desordem que o tabellião do logar se viu compellido a informar Tom de que não havia documentos que o habilitassem como herdeiro de seu pai, pois não encontrára nem a certidão do casamento do morto, nem o registro do nascimento.

Então o rapaz envergonhou-se d'aquelle nome que não podia provar pertencer-lhe e jurou não mais usal-o, passando d'essa data em diante, a assignar-se Thomas Curtis, que era o nome da familia de sua mãi. Ora, se elle mudára de nome, o mesmo succedera a sua esposa pois que os Treadway não gostando do nome de Peggy tinham exigido que sua filha adoptiva passasse a ser de então em diante: Margaret Treadway.

Passaram-se seis annos. Em vão os adoradores sitiam o coração de Margaret; ella a ninguem ama e tem motivos para não se casar... outra vez. Quanto a Tom, formou-se em direito e sua carreira foi rapida, de modo que, sahindo-se bem em um caso que lhe foi confiado pelo Sr. Treadway, resolveu-se este entregar-lhe todos os seus negocios e convidal-o a passar uma temporada em sua casa de campo. Alli, elle encontrou Margaret, e a se-

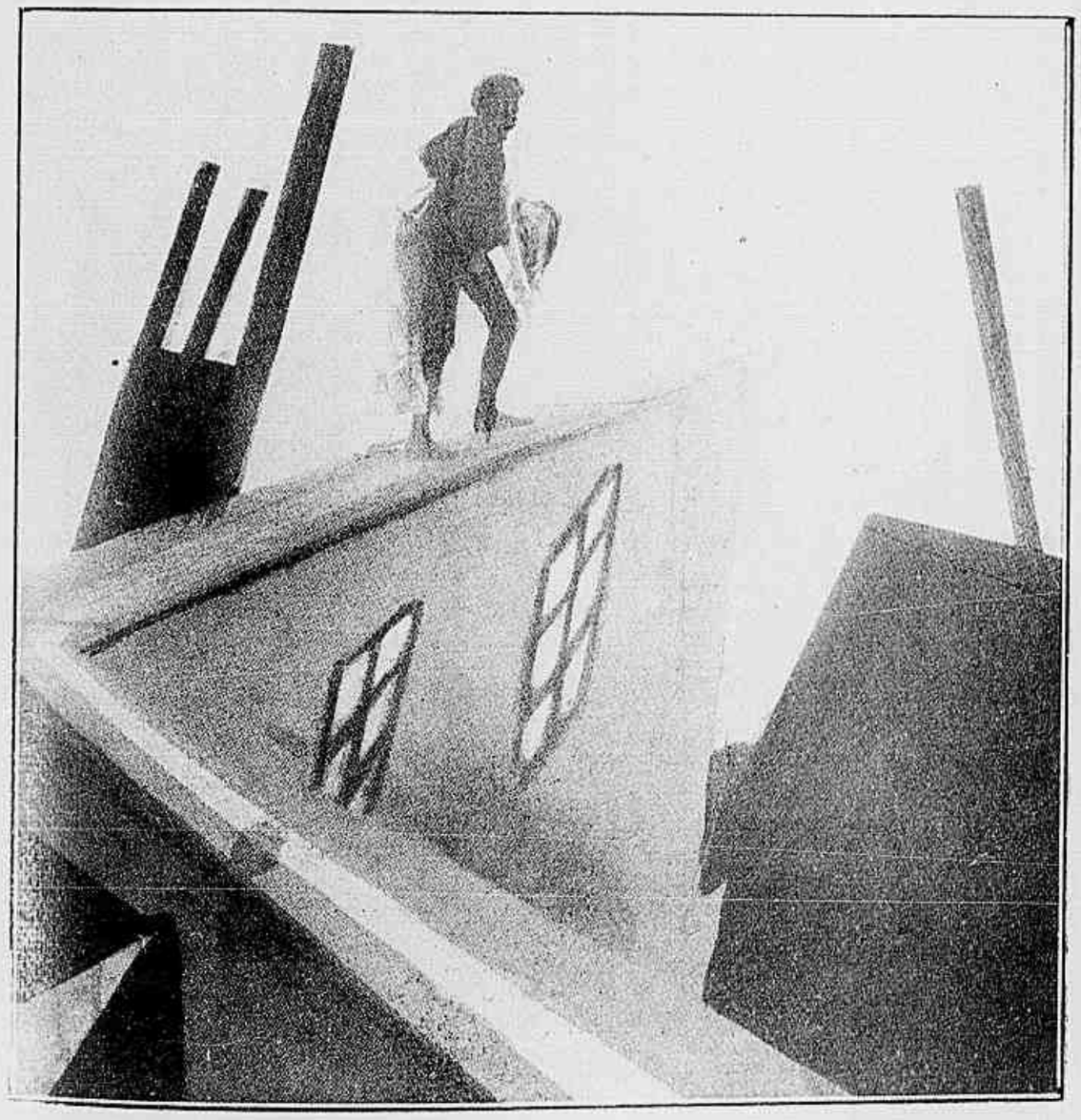
Peggy, impressionada com as historias da velha ama, sonhava e via-se cercada de piratas.

O CUBISMO NO CINEMATOGRAPHO

Um film fantazista — O GABINETE DO DR. CALIGARI, obteve recentemente enorme exito em New York, com seu effeitos prodigiosos de luz e sombra, de espelhos e refracções produzindo deformações espantosas e absolutamente inesperadas. Na verdade o que mais admira é que até agora ainda não se tivessem lembrado de aproveitar os infinitos recursos do cinematographo que se presta para a creação de aspectos maravilhosos.

A FUGA — O raptor leva sua victima por uma ponte á qual a photographia, atravéz de vidros irregulares, dá um aspecto inquietador e fantomatico.

O RAPTO — As paredes se movem, as sombras agitam-se mysteriosamente em torno do criminoso. Tudo obtido com simples effeitos de espelhos.



Uma scena typica da velha legenda do Dr. Caligari, um hypnotisador do seculo XI.

O criminoso na prisão. O effeito das sombras multiplas é obtido por meio de lampadas habilmente dispostas.

melhança impressionou-o, mas jámais poderia pensar que se tratasse de PEGGY. Ella porem, logo o reconheceu. Mas embora sem a reconhecer TOM apaixonou-se por ella, em virtude mesmo da similhança.

Mas os pais adoptivos de MARGARET que iam que ella se casasse com um joven millionario, que a cortejava, e tanto a assediaram, com sua insistencia que a moça resolveu fugir, deixando em uma carta a razão de sua impossibilidade de casamento, seu amor, seu matrimonio na adolescencia e o abandono em que a deixára o marido de um dia.

O velho millionario irritado por essa revelação resolveu tratar do divorcio e annullação

(*Segue na pagina n. 29*)

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

UM GRANDE ACTOR INGLEZ. — Falla-se muito a meudo de actores e actrizes cinematographicas que alcançaram a gloria em um abrir e fechar de olhos; mas nenhum fez carreira tão rapida como GEORGE K. ARTHUR, o actor, que hoje é conhecido em todo o imperio britannico sob o nome de KIPPS por sua magnifica interpretação do heroe de WELLS assim chamado, interpretação que o fez ser considerado um dos mais fulgurantes astros do cinematographo desde sua segunda intervenção na scena muda.

Poucos actores inglezes têm recebido os salarios que este rapazola recebe actualmente por seus trabalhos cinematographicos. O mais curioso é que esse actor que triumphou completamente em seu segundo papel trabalha na tela obteve na primeira um fiasco innegavel, fazendo o papel de um jovem que se disfarça em mocinha. Depois d'isso é claro que não obteve sem difficuldade um novo contracto. A anedocta merece ser referida.

HAROLD SHAW pensava em adaptar para o cinematographo o famoso romance de Wells, KIPPS, quando um de seus amigos viu ARTHUR representando num theatro modesto um pequeno papel no velho vaudeville a *A tia de Carlos*. Foi este senhor quem apresentou ARTHUR a SHAW, porem este começou por achar que elle era demasiadamente alto para o personagem. Mas afinal decidiu-se a experimental-o e reconheceu nelle um KIPPS de carne e osso capaz de satisfazer ás exigencias do publico mais severo. De facto o exito mais completo acolheu a interpretação de ARTHUR nesse papel.

WELLS, o creador intellectual do heroe, fez a seu interprete um elogio altamente honroso, dizendo que elle ficára sendo para todos os effeitos o proprio KIPPS. CARLITOS de passagem por Londres quiz ver o *film* de seu compatriota e declarou que, em sua opinião, GEORGE K. ARTHUR é um dos melhores actores que elle conhece.

A juizo de seus criticos, a principal condição de ARTHUR como actor é sua portentosa naturalidade.

Não ha cousa alguma que parece forçada ou mesmo simplesmente artificial em seu jogo scenico. Elle pertence á especie tão rara dos actores capazes de absorver o pensamento do autor de entranhar-se no caracter que representa; é dos que fazem mais sentir de que ver e sua acção tranquilla é mais efficaz do que a gesticulação frenetica de muitos de seus collegas.

MISS CONSTANCE TALMADGE.

◈ ◈ ◈ ◈

UFA DECLA BIOSCOP — A Assembléa Geral da *Ufa*, uma das maiores empresas allemães, acceitou, em sua assembléa da dia 21 de Setembro de 1921, a fusão com a *Decla-Bioscop*.

Como se sabe a *Decla* continuará a produzir sob seu nome e o seu capital-acções foi elevado a 200 milhões de marcos.

◈ ◈ ◈ ◈

De todos os lados ouve-se annunciar a formação de novas companhias cinematographicas allemãs. A *Leipzig*, a *Filmhaus Nitzsche A. G.* com um capital de 1.500.000 marcos.

Em Berlim a *Coemenius-Film* organisou-se para produzir *films* educativos. Em Munich, a *Minerva-Film* com um capital de 60.000 marcos, produz *films* scientificos. Em Berlim a *Aristo-Film*, produz *films* de costumes.

◈ ◈ ◈ ◈

POLA NEGRI e a *Paramount — D.r-Film* annuncia que POLA NEGRI tendo terminado seu periodo de repouso na Suissa já tem adeantada uma producção especial para a *Paramount-Artcraft* intitulada *The Last Payment*, scenario de HANS BRENNERT e GEORGE JACOBY, sob a direcção d'este ultimo que é o autor e ensaiador do *Atheu*.

Em Março ella deve começar para a mesma fabrica outro *film* intitulado *O Pavão Vermelho*.

O CARNAVAL NO CINEMATOGRAPHO — Uma **GIRL** da **SUNSHINE-FOX**, que cobriu o rosto, mas sómente o rosto.

Tania tem afinal em suas mãos a prova da innocencia de seu noivo.

E' junto da acrobata, no circo, que Tania vem procurar refugio, com seu irmão

Sansonette, amazona do mar

Romance de G. Bertinetti, *edição da* Albertini Film-Roma, *tendo como protagonista* LINDA ALBERTINA.

Tendo ficado orphãs e sozinhas com seu pequenino irmão BENTO, SANSONETTE e TANIA tiveram que conquistar o pão quotidiano em occupações diversas. SANSONETTE fez-se acrobata de um circo e TANIA empregou-se nos estabelecimentos do rico industrial SR. GLADYS.

Na fabrica ella encontrou dous homens, que deviam influir grandemente em sua existencia.

O primeiro que era o jovem DE GASTIN, director da Usina que por ella se apaixonou e em breve, se tornou seu noivo; o segundo, era ZABERT, sobrinho do industrial, homem de habitos dissolutos, em cuja alma nasceu logo um desejo deshonesto de seduzir aquella creatura tão linda, tão modesta que procurava ganhar seu sustento com trabalho honesto.

Repellido por TANIA, ZABERT vigia continuamente a moça e sua ciumenta paixão e as difficuldades financeiras causadas pelas constantes perdas no jogo, fazem-no conceber um plano criminoso para herdar as riquezas do tio e ao mesmo tempo arruinar o futuro do jovem engenheiro que dirige a fabrica e confessou a TANIA seu amor fazendo-lhe propostas boas de casamento.

Durante uma excusrão á montanha, excursão na qual DE GASTIN tambem toma parte, chegados a uma ponto deserto e isolado, ZABERT atira seu tio do mais alto rochedo e quando outro empregado da fabrica apparece, no logar elle ousada e cynicamente accusa DE GASTIN de ter tentado assassinar o industrial.

Este conseguira salvar-se mas ficara com a razão perturbada não podendo por isso declarar quem fôra seu agressor. E o engenheiro foi preso pois não tinha meios de se defender da infame accussação de ZABERT.

Acontecera porem que BENTO ia entre os excursionistas, grande amador de photographia, tinha ido áquellas paragens para tirar umas vistas dos lindos panoramas da montanha e havia casualmente fixado a objectiva para a scena crimnosa e a chapa imprimira o vulto do miseravel no gesto assassino.

Revelando a chapa e enconrando aquella prova da

O infame Zabert abusando de sua força physica consegue tomar a Tania a chapa photographica e quebral-a.

SANSONETTE, TANIA E SEU IRMÃO BENTO.

culpabilidade de ZABERT, BENTO apressou-se a trazer a TANIA a preciosa photographia.

ZABERT viu-se perdido. Era lhe preciso a todo o custo apoderar-se d'aquella chapa. Elle corre á casa de TANIA e vem a saber que a photographia já tinha sido revelada e impressa.

Diante de seu furor, sentindo-se ameaçada, TANIA envia a chapa photographica a SANSONETTE para que a guarde cuidadosamente. ZABERT intercepta a remessa e consegue deitar mão á delicada placa de vidro e quebra-a.

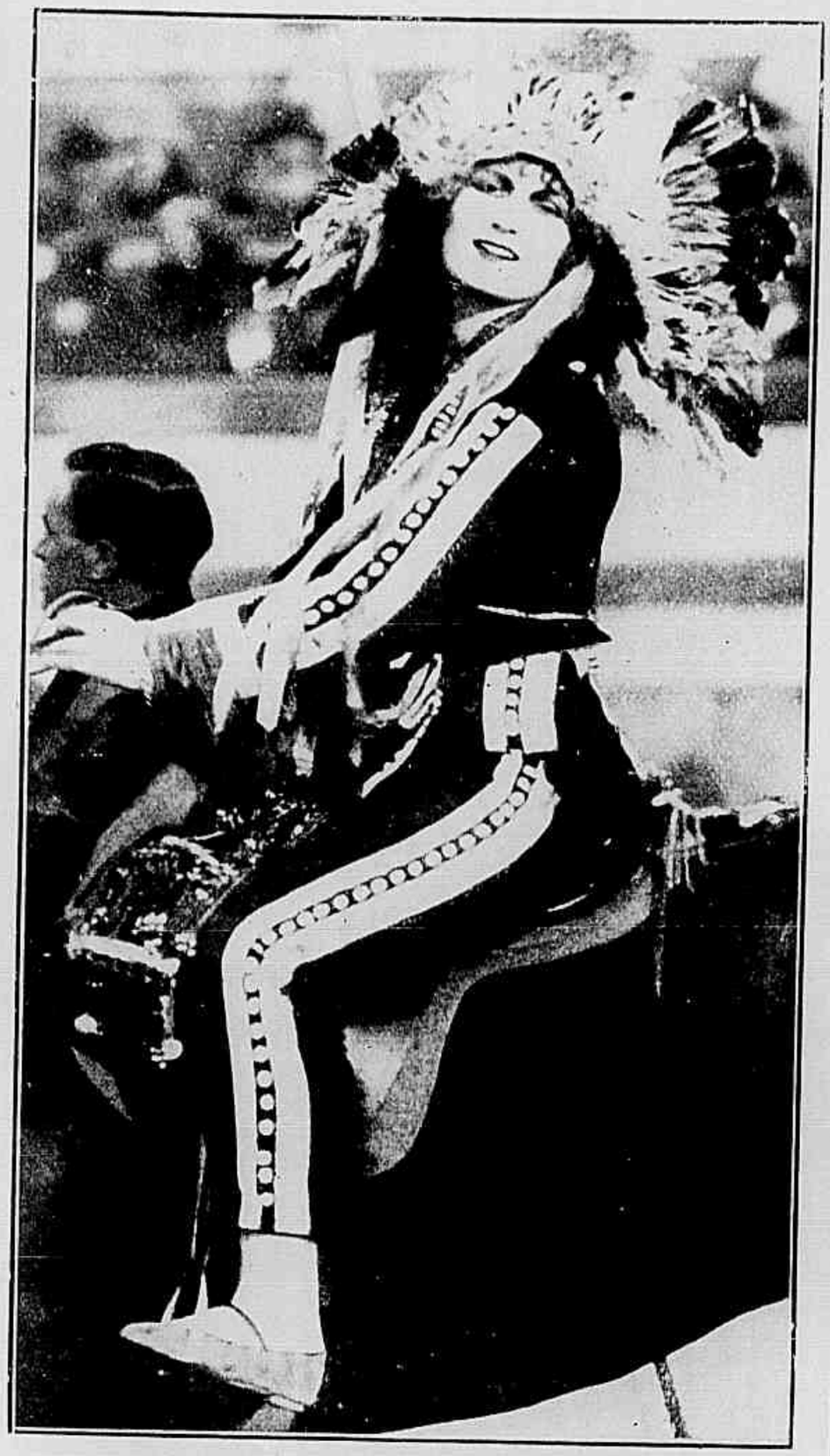
Mas é tarde!

— Seu crime — grita-lhe TANIA, — já foi fixado no papel! E foge vai refugiar-se tambem no circo, junto da irmã. ZABERT persegue-a a cavallo.

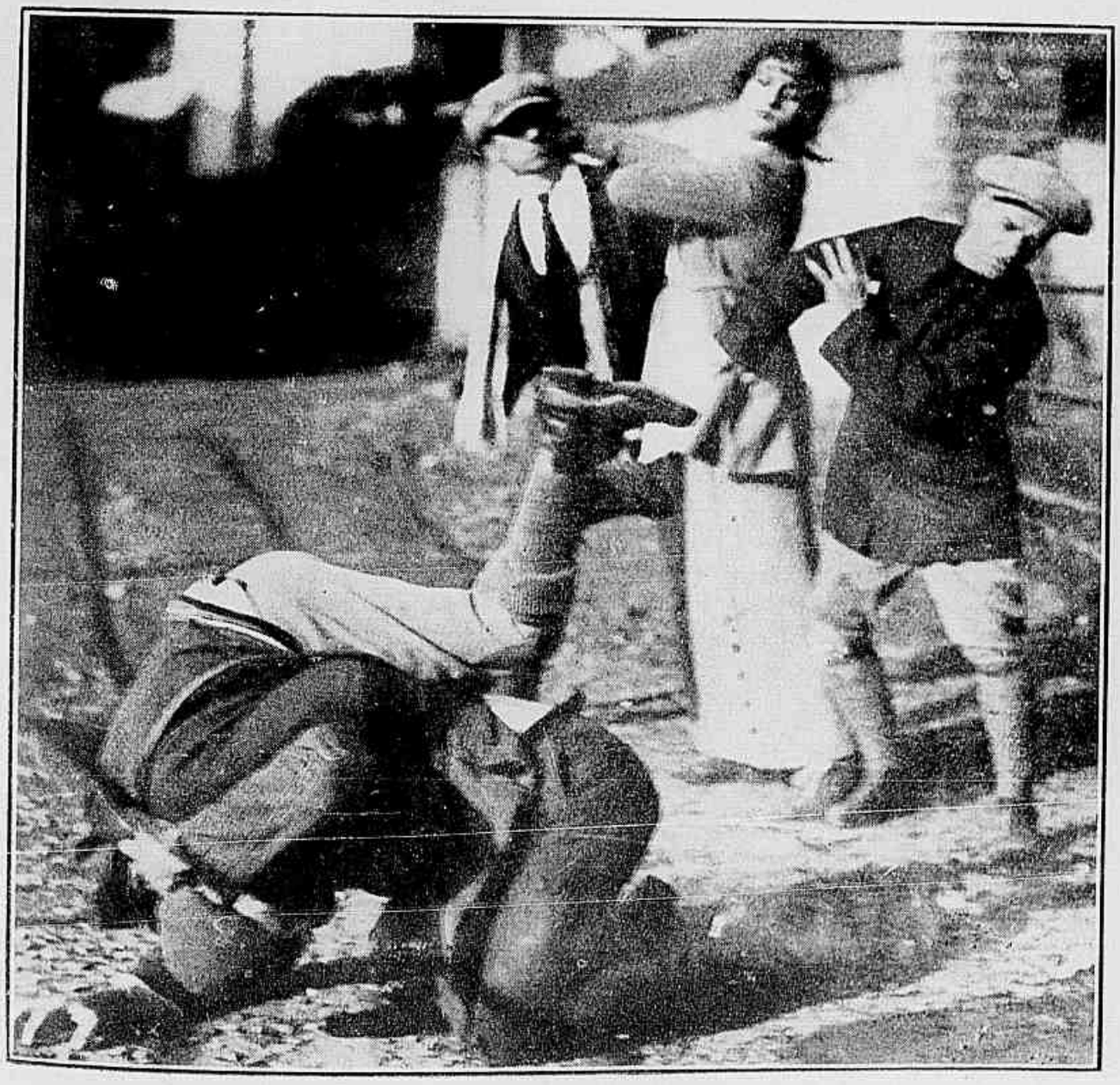
Quando chegam diante do circo, SANSONETTE, a audaciosa gymnastica, effectua seus arriscados exercicios.

Do alto do trapezio, divisa fóra do pavilhão descoberto, e vê que TANIA vae ser alcançada por ZABERT. Num vôo temerario atira-se do trapezio para a estrada: mas já ZABERT conseguira agarrar sua irmã, collocal-a

(Continua na pagina n. 28)



A actriz LINDA ALBERTINA no papel de Sansonette

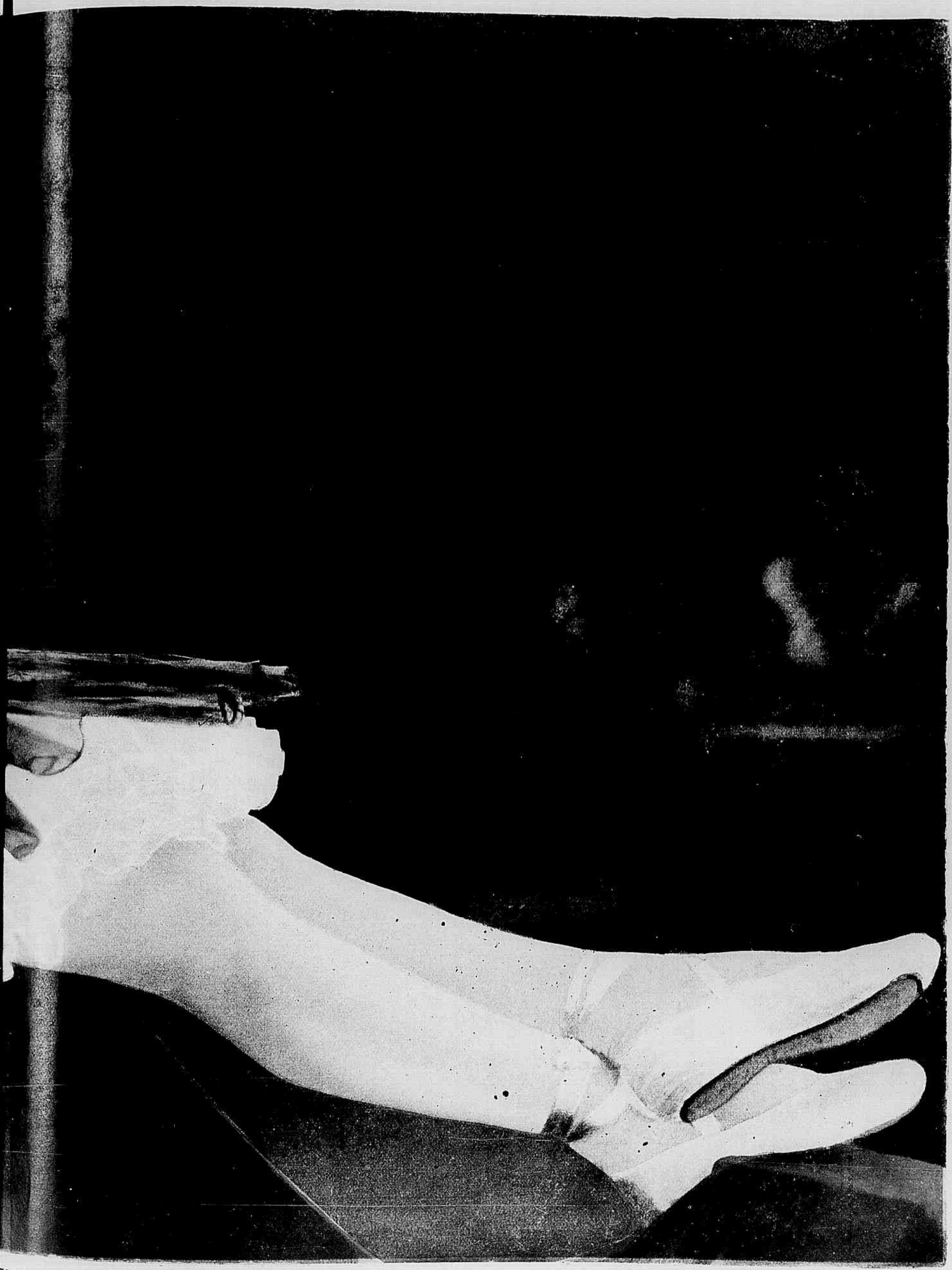


A LUTA PARA A DEFESA DE TANIA

A ACROBATA EM SEU CAMARIM

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

Os typos de belleza no cinematographo — MISS EILEEN PER



ERCY, DA *Fox Film Corporation.*

D'Artagnan e Planchet espiam o que se passa em casa de Bonacieux.

As duas almas damnadas do cardeal de Richelieu — Frei Joseph e conde de Rochefort.

Phortos ferido e preso ao leito está reduzido á companhia de Mosqueton.

OS TREZ MOSQUETEIROS

ROMANCE DE **ALEXANDRE DUMAS**

Cinematographado pela *Pathé Consortium.*

(Continuação)

— Que quer ? Como se atreve a tocar-me ?

— Julguei que ia desmaiar e por isso...

— Desmaiar eu ? Julga que sou uma mulher que desmaia ? Não ! Quando me insultam, vingo-me !

CAPITULO XXVI — O SEGREDO DE MILADY

E' claro que D'ARTAGNAN não pensou mais em voltar a casa de MILADY mas dois dias depois recebeu a visita de KETTY que vinha profundamente triste.

— Outra carta para o conde de WARDES ? — perguntou D'ARTAGNAN.

— Não, d'esta vez é para o senhor mesmo.

D'ARTAGNAN abriu o papel e leu : — "Caro Sr. D'ARTAGNAN como esquece rapidamente os amigos ! Eu e meu cunhad esperamos em vão sua visita ante-hontem e hontem. Não virá hoje ? Sua, muito reconhecida, LADY CLARICK.

D'ARTAGNAN hesitou muito. Os conselhos de ATHOS e o desgosto de KETTY fizeram-o hesitar até o ultimo instante ; porem não pode resistir á curiosidade e, ás 9 horas, apresentou-se na casa da praça real. MILADY recebeu-o amavelmente mas sem poder disfarçar completamente a irritação, que lhe ia na alma. Notando que o Gascão a fitava com certo espanto ella fez esforços sobre si mesma e seu sorriso reappareceu tão despreoccupado e jovial como se ella não tivesse a menor sombra em sua memoria. Conversou mais galantemente do que nunca, faceira, provocando as lisonjas de D'ARTAGNAN, que, arrastado pela propria imaginação, recomeçou sua côrte como dois dias antes. Porem MILADY não perdia de vista o plano que formára e, a um cumprimento em que o Gascão lhe dizia imaginal-a adorada por todos, ella tomou de subito um ar muito triste para dizer.

— Como se engana ! Eu tenho um inimigo, um inimigo mort l ; um homem, que me insultou tão cruelmente que ha entre nós guerra de morte e eu infelizmente não sei como me defender.

Dados os costumes d'essa epocha D'ARTAGNAN não podia deixar de responder a essa confidencia offerecendo a formosa interlocutora sua espada e sua vida. Elle porem deu a essa offerta de prazer uma forma habil.

— Bem sabe que minha vida e minha espada pertencem-lhe como meu amor.

Ella sorriu de novo com um olhar cheio de promessas, um olhar tão seductor que, arrastado pelo enlevo do momento, D'ARTAGNAN quasi sincero ajoelhou-se a seus pés para lhe perguntar :

— Diga-me qual foi o homem que a insultou e ainda que seja o proprio rei eu o obrigarei a lavar a offensa com sangue !

MILADY curvou-se para elle e D'ARTAGNAN, beijando-a na face enlaçou-lhe a cintura. Ella consentiu nesse gesto audaz, apoiando docemente a cabeça sobre seu hombro. E murmurou a seu ouvido. :

— Elle chama-se conde de WARDES.

D'ARTAGNAN ergueu-se e pronunciou solemnemente :

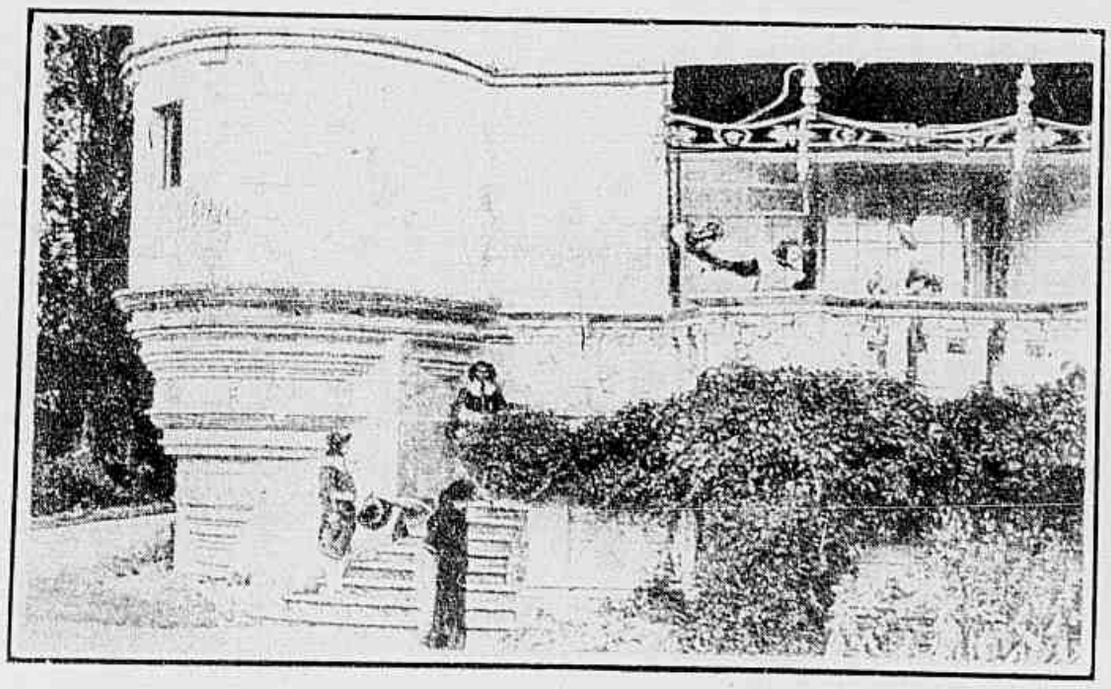
— Amanhã a senhora estará vingada ou eu estarei morto.

MILADY mostrou-se visivelmente satisfeita com esse impeto resoluto, mas comprehendendo que era preciso dominar por completo o espirito de seu paixerado, dirigiu-lhe o mais seductor de seus sorrisos e, baixando a voz, disse .

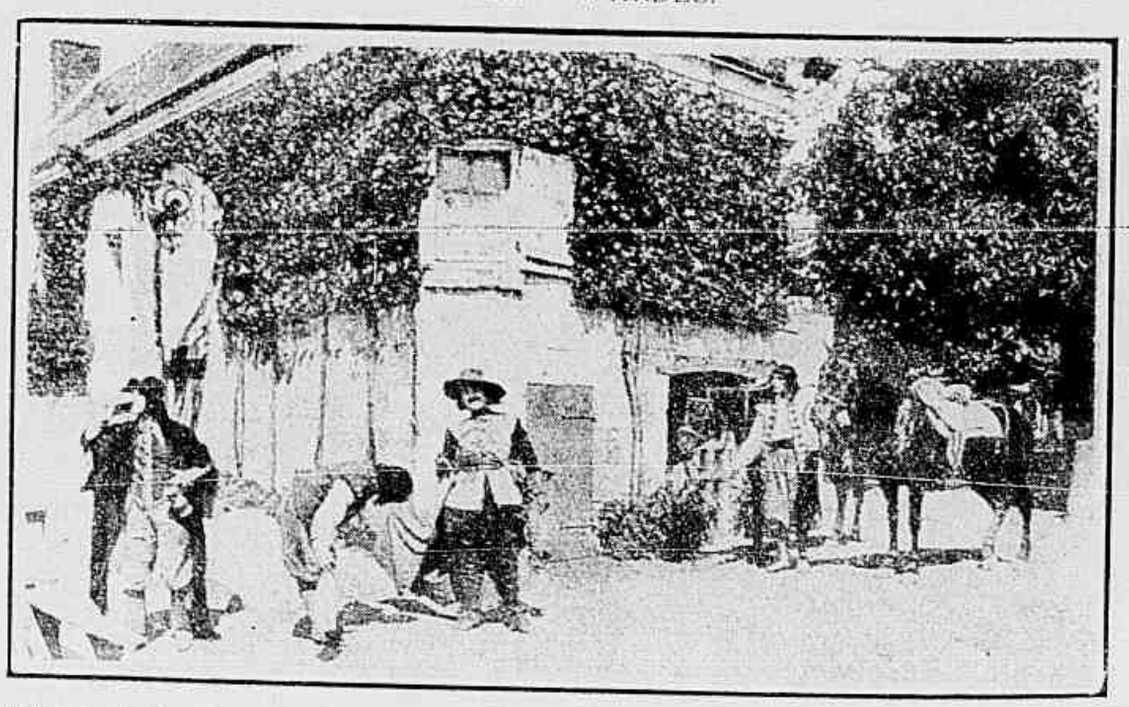
— Receio as indiscreções de meu cunhado que pode chegar de um momento para outro. Saia como de costume mas volte ás onze horas, KETTY lhe indicará o caminho para meu quarto onde poderemos conversar mais á vontade.

Sahindo d'alli D'ARTAGNAN teve um lampejo de bom senso; teve a tentação de seguir directamente para sua casa e de lá escrever uma carta a MILADY, confessando sua impostura ; mas a tentação de levar até o fim aquelle audacioso logro foi mais forte. Andou a passeiar pela Praça Real, afim de deixar passar o tempo e, ás onze horas em ponto subiu precipitadamente a escada que conduzia ao quarto de KETTY. Esta ia detel-o com as recriminações habituaes ; porem MILADY ouvira-lhe os passos e, de seu quarto, que estava como sempre em absoluta escuridão, tocou a campainha para que a creada introduzisse o visitante

A porta fechou-se sobre elle e D'ARTAGNAN passou alguns instantes de prazer ironico e completo, ouvindo d'aquella mulher tão perigosa mas tão linda as mesmas phrases de amor, que lhe ouvira dias artes quando ella julgava fallar ao conde de WARDES.

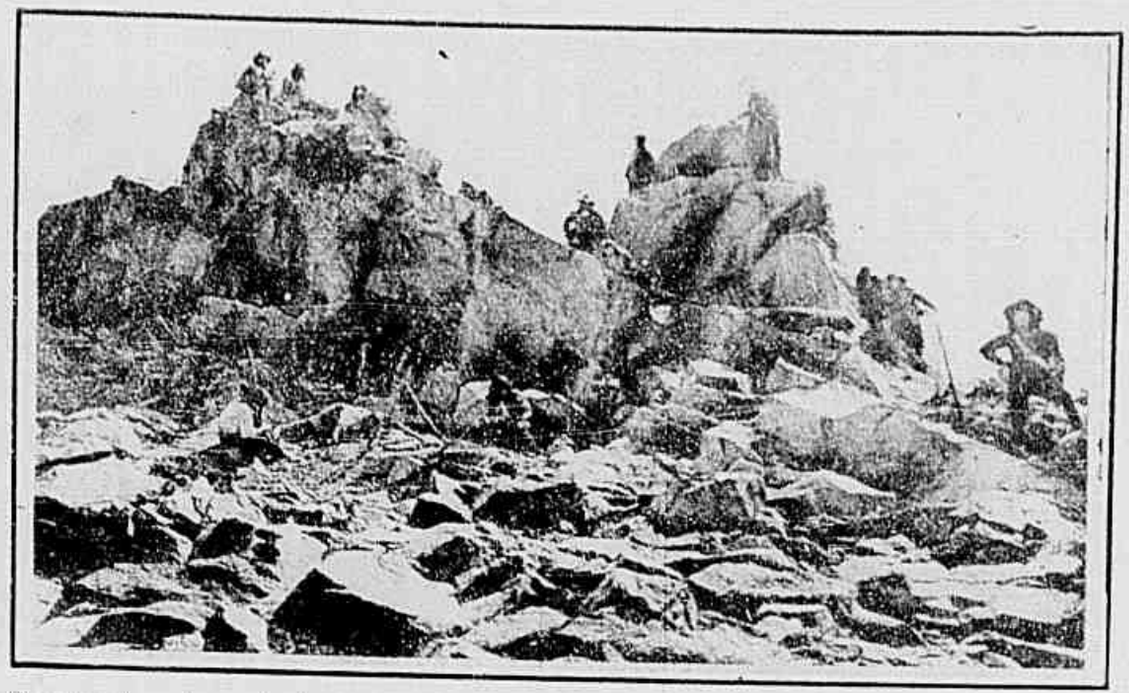


D'Artagnan despede-se do duque de Buckingham.



Chegando á primeira hospedaria de França, d'Artagnan verifica o que valem as promessas de Buckingham.

Athos e Grimaud assediados na adega da hospedaria de Amiens.



Os guardas do cardeal esperando o desembarque de d'Artagnan para aprisional-o

Mas, passadas, as primeiras expansões, MILADY que se conservava perfeitamente calma, voltou a fallar na necessidade de sua vingança e D'ARTAGNAN, que sabia melhor do que ninguem que não podia castigar de WARDES pelo que não fizera, procurou desviar a conversa. MILADY insistiu, irritando-se e perguntando ironicamente ao aprendiz de mosqueterio se por acaso teria medo de enfrentar a espada, conhecidamente temivel do homem, que elle já encontrára nas dunas de Calais.

D'ARTAGNAN não era homem que ouvisse friamente palavras de tal natureza ; irritou-se tambem e declarou.

— Ora, minha bella amiga. Joguemos jogo franco, cartas na mesa. Não leve a mal que não acredite em suas palavras por que tambem eu a tenho estado illudindo deliciosamente ha muitos dias. Portanto estamos quites.

— Illudindo ?... mas como — perguntou MILADY attonita.

— Sim, continuou D'ATRAGNAN — não pense que tomei a sério cousa alguma do que me disse ha pouco por que tudo isso eu já ouvira de sua linda bocca.

— Quando ?... Onde ?...

Aqui mesmo, quando a senhora julgava fallar ao pobre de WARDES. E a prova é que aqui temos o annel que julgou dar a elle.

D'ARTAGNAN ignorava ainda a especie de mulher, que tinha deante de si ; ingenuamente acreditava que, vendo-se descoberta e escarnecida d'esse modo MILADY cahisse em pranto e precisasse de sáes para conter um deliquio ; porem MILADY ergue-se com movimento tão furioso que o Gascão não poude conter um movimento de susto. Vinha rompendo o dia e uma claridade pallida penetrava pela janella.

D'ARTAGNAN fitou MILADY e recuou assombrado com a expressão de colera que havia naquelle rosto, de onde desapparecera toda a belleza. Intimidado, e reconhecendo, só então que, de facto, levára muito longe a zombaria com aquella creatura que gozava da confiança do cardeal de RICHELIEU, elle tentou explicar-se e implorar seu perdão. Ella fez um gesto como se sua approximação lhe causasse horror ; mas o Gascão era teimoso e, para impedir que ella fugisse sem ouvil-o, segurou-a pela manga do fino *peignoir* de tela da India, que ella vestia. MILADY, desatinada pelo rancor repelliu-o com gesto tão violento que o *peignoir* rasgou-se, descobrindo-lhe todo um hombro

E sobre esse hombro alvo e roliço D'ARTAGNAN, estupefacto, horrorisado, viu a marca da flôr de liz, marca indelevel que a mão infamante do car-

(Continua na pag. 20.)

Notando que d'alli se ouvia toda aquella impressionadora conversação, os trez mosqueteiros ficaram immoveis á escuta

A ACTRIZ **JAQUELINE LOGAN** NO FILM *White and Unmarried* DA PARAMOUNT.

Pela alma de Raphael

Conto de MICHEL CORDAY *cinematographado pela* Robertson-Cole *tendo como protagonista* CLARA KIMBALL YOUNG.

E' na California, quando ainda alli se cantavam as velhas canções da Hespanha.

MARTHA ESTEVÃO, no convento onde fôra creada e educada recebe a visita da velha D. LUIZA, da antiga e nobre casa dos ARTEAGAS.

LUIZA vem participar a MARTHA, que já está prestes a sahir d'aquella casa e que o casamento entre ella e seu filho RAPHAEL se realisaria em breve.

Estamos agora na vespera do *Anno Novo*, MARTHA, que pertence, por adopção, a uma tribu de Indios, é por isso obrigada a assistir á festa, que se realisava todos os annos em honra do *Sol*.

Uma india chamada POLONIA vem trazer-lhe as sandalias, o vestuario peculiar á tribu e um annel. Depois, já noite fechada partem juntas para as montanhas.

Emquanto MARTHA assiste o ritual, as sentinellas indias postas em guarda em torno do acampamento prendem dous homens que, levados á presença do cacique são por elle condemnados á morte como espiões.

MARTHA fica profundamente horrorisada com essa sentença. Então POLONIA diz-lhe que o unico meio de salvar aquelles infelizes é collocar seu annel de india adoptiva, na mão de um d'elles.

Arrastada por seu bom coração MARTHA immediatamente colloca seu annel em um ceco de um prisioneiro.

Immediatamente, os indios suspendem os preparativos para a execução, por quanto, segundo suas leis, o acto de MARTHA fez do prisioneiro seu noivo e o noivo de uma irmã adoptiva é sagrado para a tribu.

Então MARTHA pode fallar com aquelle,que salvou e vem a saber que elle é KEITH BRYTON, um jovem engenheiro norte-americano, que andava por alli com seu irmão ROBERTO em busca de jazidas auriferas.

BRYTON, que está ferido, é levado para a cabana de POLONIA; e, ahi, todos os dias MARTHA o vem visitar. Um dia KEITH lhe diz que em breve partirá mas que não tardará a voltar.

POLONIA vai ter com D. LUIZA ARTEAGA e explica-lhe que é preciso desistir do casamento de RAPHAEL com MARTHA, pois esta, pelo acto que praticou perante a tribu, tornára-se noiva de KEITH BRYTON.

D. LUIZA porem supplica a POLONIA que nada diga a esse respeito a MARTHA e faça constar que, KEITH morreu na viagem, ao afastar-se d'alli.

A india muito dedicada a D. Luiza, assim fez e quando KEITH, antes de partir pede-lhe para fallar com MARTHA ella declara-lhe que nunca mais poderá ver sua salvadora pois que ella se fez freira.

Entretanto RAPHAEL que organisára uma orgia para celebrar os ultimos dias de sua vida de solteiro interrompe a festa ao ver em direcção a sua casa um bando de cavalleiros, chefiados pelo capitão ARTEAGA. O capitão e RAPHAEL são primos, mas ha entre elles uma antiga inimisade, motivada por questões

MARTHA TOMOU AS MÃOS DE THEREZA ENTRE AS SUAS.
O procedimento de Raphael para com aquella infeliz collocava entre elles uma barreira intransponivel

Pela cruz d'este punhal o juro! Se voltas a mim d'este modo, mando-te á presença do juiz supremo.

Martha não consegue impedir a luta entre aquelles dous homens e Raphael tomba morto.

Triste e desilludida, Martha entrou em sua capella para fazer uma oração.

de familia e RAPHAEL, covarde, foge sempre que o vê.

Algum tempo depois, D. LUIZA sentindo-se moribunda faz MARTHA jurar pela cruz que casará com RAPHAEL e velará por elle, afim de evitar que sua alma se perca.

No dia do casamento apparece porem THEREZA, uma moça da visinhança, com uma creancinha nos braços e amparada por um padre.

Está ella contando a MARTHA que seu pai a abandonára, depois de sua desgraça quando entra Raphael e, ao vel-o THEREZA estende-lhe os braços exclamando : — Meu RAPHAEL !

MARTHA, então comprehende tudo e faz RAPHAEL prometter que reconhecerá seu filho e dará amparo a THEREZA.

Mas agora existe entre ambos essa barreira e embora casada com RAPHAEL ella considera-o um extranho e RAPHAEL promette submetter-se a essa sua decisão.

Mas um dia quando MARTHA passeava, vê BRYTON com sua cunhada, ANGELA BRYTON e, só então ella comprehende que fôra illudida, quando lhe disseram que elle morrera.

Muito emocionada por essa surpreza ella se recolhe a seu quarto para rezar.

RAPHAEL vendo-a entrar alli acompanha-a e tenta abraça-la á força.

MARTHA cheia de cólera, empunha um punhal e diz :

— *Juro pela cruz d'este punhal que si tornares a vir a mim d'esta maneira, mandarei tua alma ao juizo supremo.*

RAPHAEL receioso afasta-se e sahe.

Depois d'este incidente MARTHA vai passar algum tempo em casa de sua prima ANNA MENDEZ, n'uma fazenda proxima d'alli e encontra com BRYTON ; conversam, explicam-se e reconhecem que foram ambos illudidos. Mas que fazer se MAR-

A india Polonia tem pela «branca», que adoptou sua tribu, a mais terna affeição.

tha agora está a orrentada a Raphael?

Entretanto este começou a fazer a côrte a Angela Bryton e supplica-lhe que fuja com elle.

Angela que é uma mulher indigna responde-he que só irá sob uma condição: que elle traga as joias dos Arteagas.

Numa egreja abandonada nos arredores Martha tem sua capella e ahi todas as noites vai fazer suas orações. E' nesse mesmo logar que Raphael marcou um encontro com Angela para trazer-lhe as joias. Angela porem dá pela falta de um collar de rubis e exige que Raphael vá buscal-o.

Martha ouvindo vozes descobre Angela na Capella e arranca-lhe a caixa de joias.

Angela grita por soccorro. Raphael volta, porem Martha brandindo seu punhal consegue mantel-o a distancia.

Neste momento o capitão Arteaga disfarçado em padre passa pela egreja e vendo uma opportunidade de se vingar de Raphael avança contra elle. Lutam e na refrega, Raphael cahe morto.

Tempos depois o sonho de Martha e Bryton realiza-se e ambos encontraram afinal a felicidade.

D. Luiza d'Arteaga obtem de Martha o juramento de que velará pela salvação da alma de Raphael

Sir Ross Smith e sir Keith Smith, os heroes do *raid* em aeroplano de Londres á Australia, passaram ultimamente por Madrid onde o embaixador da Inglaterra e as notabilidades da cidade deram um grande banquete em sua honra.

Os dous esforçados aviadores foram recebidos pelo rei e a rainha da Hespanha que, como todos sabem, interessam-se vivamente pelos feitos de aviação e pelos de cinematographia.

Por isso os irmãos Smith fizeram para suas magestades uma exhibição especial do *film* de seu *raid* aereo.

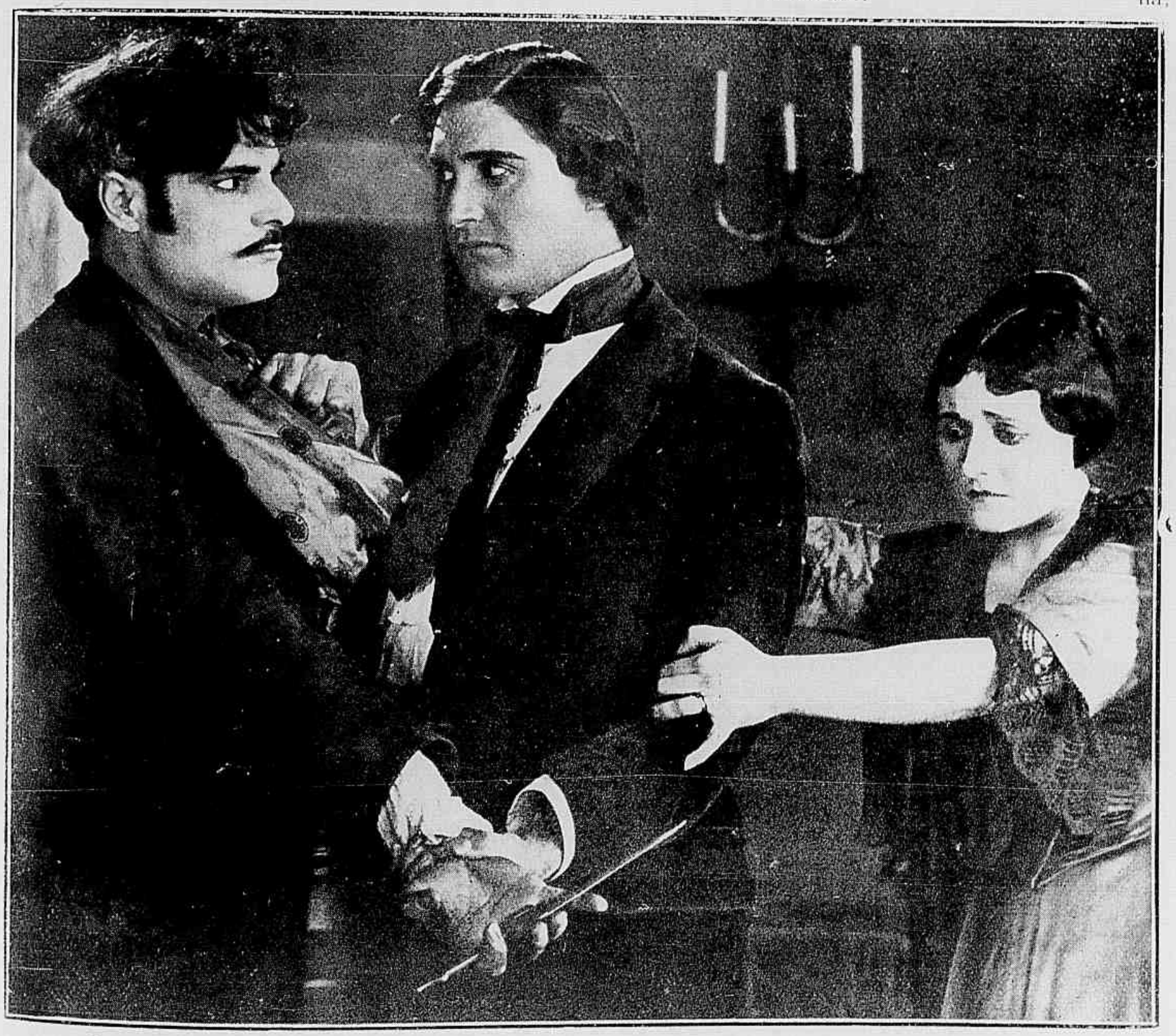
* * * *

Numerosos artistas da scena muda têem o deploravel habito de pronunciar durante a representação phrases que não têm relação alguma com a scena que passa deante da objectiva.

Para o publico em geral isso não tem importancia mas os surdo-mudos frequentadores assiduos das salas cinematographicas, declararam que, varias vezes, em situações dramaticas tem tido ataques de risos, devido as palavras trocadas pelos personagens nos momentos mais patheticos; palavras que elles comprehendem pelos movimentos da bocca.

* * * *

Mary Alden, que se fez famosa no papel de "mulata" no "Nascimento de uma nação", estreou no theatro inglez com o repertorio de Shakespeare



Quem está diante d'elle, quem lhe arranca o punhal da mão é esse primo, que é o seu mais implacavel inimigo

O BEIJO FURTADO

Conto de JULIO SETH, *cinematographado pela* Realart Pictures, *tendo como protagonista miss* CONSTANCE BINEY.

MISS FELICIA passava uma triste existencia. Educada severamente por seu avô, que de resto, tinha excellente coração, e a queria acima de tudo, ella contemplava, melancolicamente, os vapores, que entravam e sahiam do porto da velha cidade de Boston. Sua mãi estava enferma, gravemente doente, e pouco teria ainda de vida. Sua preoccupação constante era aquella filha, que ella estremecia, lamentando ter de deixal-a privada de seus carinhos.

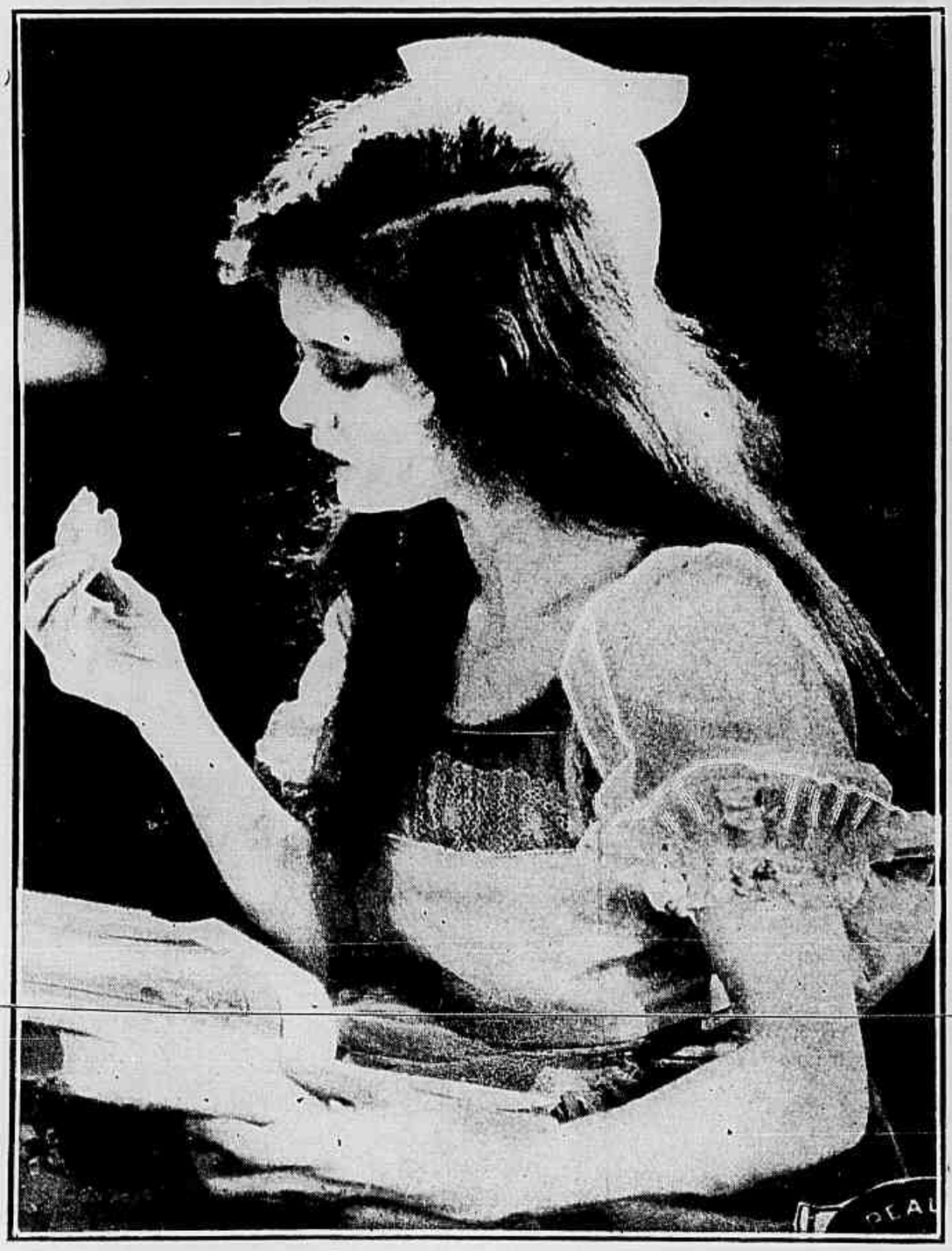
Naquella grande casa, sem alegrias e sem companheiras, MISS FELICIA procurava distrahir-se, arreliando a velha governante, MISS DORNY, com suas traquinadas e zangando o avô, militar reformado e partidario da educação á antiga.

De uma feita, para vêr os meninos, que cantavam no côro da egreja proxima, MISS FELICIA subiu ao muro que separava o terreno de sua casa do templo. E foi nessa occasião que ella conheceu DUDLEY HAMILTON, que por signal ,apanhando-a distrahida, furtou lhe um beijo.

MISS FELICIA nunca mais tornou a vêl-o pois DUDLEY tinha de partir naquelle mesmo dia para a Universidade de onde só devia voltar annos depois; tão mudado até na v z que seus proprios companheiros de infancia o extranharam.

(*Continúa na pagina n. 28*)

Mesmo no banheiro, a attribulada herdeira procura aprofundar aquelle mysterio.



Miss CONSTANCE BINNEY no papel de miss Felicia.

Outro golpe a esperava. Seu avô falleceu subitamente.

ORPHÃ, AQUELLA LINDA CREATURA DEDICAVA SEU CORAÇÃO A TODAS AS CREANÇAS SEM AMPARO.

ENLEVADA PELA EMOÇÃO ALHEIA, ELLA PARECIA TÃO COMMOVIDA COMO A JOVEN MÃI

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

A Pista do Terror

Romance cinematographado pela Universal, com a seguinte distribuição:

Elaine Emerson — *Eileen Sedgwick*
Bertrar Ruesel — *Theodore Brown*
Bruce Burns — *George Larkin*
Hunch Henderson — *Al Smith*
Holmes — *Barney Furey*
Vera Vernon — *Eilen Sedgwick*

EPISODIO N. 7

Continuação

Felizmente o incendio foi detido no corredor e em breve, extincto pelos marinheiros.

Mas nessa confusão MISS ELAINE e BRUCE perdem de vista HUNCH e os seus dois auxiliares. Dão uma busca no navio porem sem resultado, porque HUNCH se escondera sob a capa de um bote.

Chegando a Myopia, HUNCH aproveitando a escuridão da noite foge do navio. Quando MISS ELAINE e BRUCE, desembarcar são presos, como inimigos politicos do governador, porem, pulam ao mar, conseguem fugir. Tomam pé a certa distancia, escondem-se, disfarçam-se com o pittoresco vestuario do logar e assim logram entram no povoado musulmano.

Neste interim, o criado que HUNCH deixára e que fôra aprisionado por MISS ELAINE e BRUCE, manda chamar VERA VERNON, e conta-lhe para onde foi HUNCH, dizendo-lhe tambem que HOLMES procura fazel-a passar por uma pessôa suspeita. VERA procura HOLMES, promette-lhe ser fiel e os dois seguem HUNCH para Myopia.

Ahi HUNCH vende as duas partes da formula ao Emir e diz-

Miss Elaine em poder do emir

A luta no elevador

Disfarçados ambos, cada qual tenta enganar e é enganado

O encontro de Bruce e miss Elaine entre os mercadores arabes

lhe que dois inimigos perigosos o seguem. Miss Elaine e Bruce chegam tambem ao palacio do Emir, disfarçados. Para entrar alli esconderam-se em uma carroça carregada de palha. Os guardas que estão alertas, interrogam o cocheiro mas como este nada sabe dizer elles começam a revolver a palha com as bayonetas. Estão quasi descobrindo o esconderijo de Bruce e miss Elaine, pois uma das bayonetas quasi corta o pescoço da destemida *detective*.

EPISODIO N. 8

Ella porem consegue fugir com Bruce e occultam-se no jardim do palacio.

Ahi porem miss Elaine é descoberta e levada á presença do Emir e descobre onde elle guardou a formula. Naquella mesma noite tenta roubal-a, quando é surprehendida por Hunch, que chama os guardas. Mas entre estes está Bruce que se disfarçára com um uniforme, salva miss Elaine e juntos fogem. Karmo outro guarda que se fizera seu alliado fal-os entrar para um pequeno quarto que parece só ter uma porta. Quando os outros guardas procuram arrombar essa porta Karmo apparece e desvenda um abertura secreta. Novamente livres os fugitivos entram em umas ruinas, onde descobrem umas velhas caixas de mumias, e occultam-se dentro d'ellas, emquanto os guardas os procuram em vão.

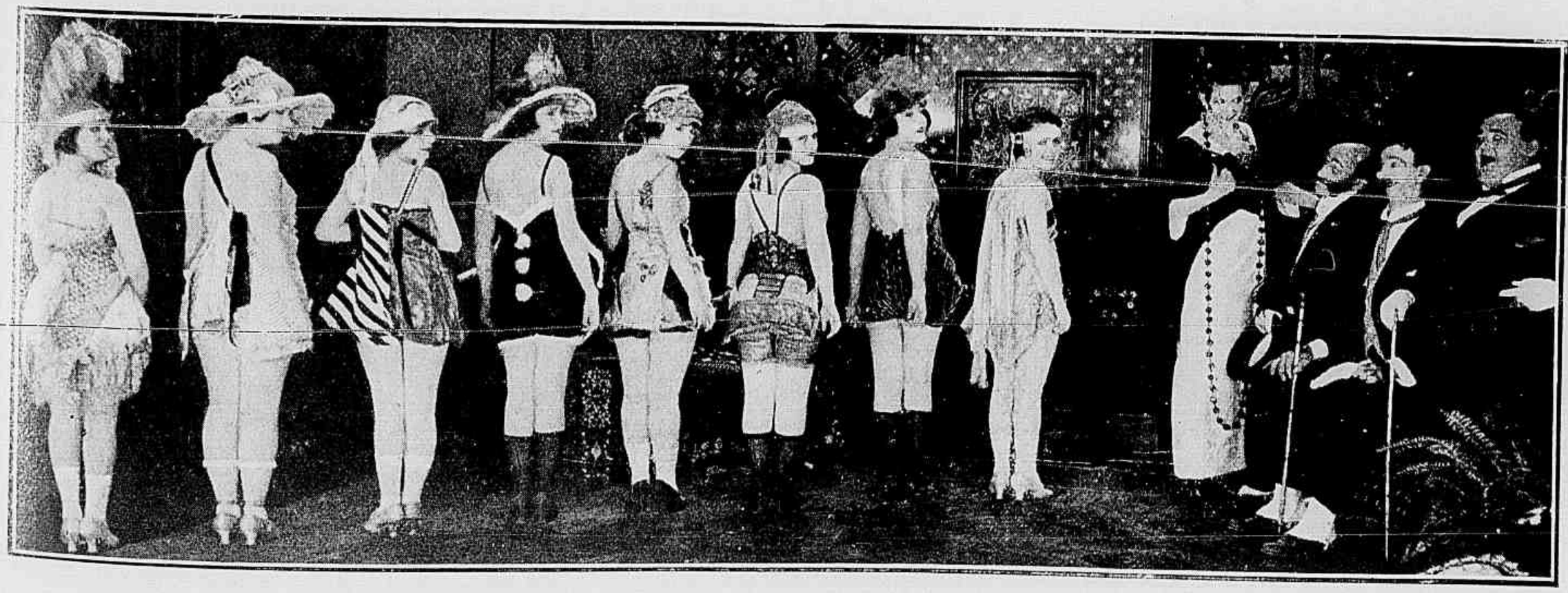
Durante esse tempo, Vera Vernon e Holmes, chegam á Myopia á procura de Hunch Hendrzon. Hunch só conhece Véra disfarçada em Elaine de modo que quando recebe um recado, dizendo que se fôr a certa casa terá noticias da formula, elle não hesita e vai. Mas não reconhece Vera nem Holmes que estão disfarçados e cahe prisioneiro delles.

Miss Elaine e Bruce quando podem afinal sahir de seu esconderijo internam-se pelo deserto; ahi separam-se e Bruce é illudido por uma miragem. Elaine é levada ao campo de uns Arabes, que a encontraram.

Depois Bruce é encontrado quasi morto por uns vendedores ambulantes. Obtem um cavallo e parte á procura de miss Elaine.

Chega no momento em que um homem ia entrar na tenda da moça. Vence-o e com Elaine foge novamente para o deserto. Ahi encontram um temivel cyclone, seu cavallo foge, e elles são envolvidos por um remoinho de areia.

Continua no proximo numero



Na fantazia no cinematographo — Mutt e Jeff admiram as girls da Sounshine

BEIJO ROUBADO

(Continuação da pag. 24)

Mas do coração de FELICIA jámais se apagára a imagem do rapazola ,o primeiro que lhe fallava ao coração.

Tempos passaram. E o inevitavel aconteceu. A mãi de Felicia fôra colhida pela morte impiedosa e seu avô tomou todas as providencias para occultar-lhe o triste facto, afim de não entristecel-a, dizendo-lhe, apenas, para explicar a ausencia da pobre senhora que ella fôra passar algum tempo em uma casa de campo pertencente á familia.

Um dia FELICIA teve uma immensa surpreza. Subindo ao velho muro, viu de novo DUDLEY, q e reconhece immediatamente a despeito de sua transformação num bello rapaz. DUDLEY veiu fallar-lhe e ella tanto se interessou com sua palestra, que deixou falsear um pé e cahiu.

Seu avó assistira de longe a essa scena e, para evitar aquelle namoro, que considerava um perigo, levou FELICIA para a casa de campo.

Então, com grande desgosto ella veiu a saber que sua mãi havia fallecido. Censurou acremente o avô, que, desta feita, com muito carinho lhe explicou que assim fizera para ao menos adiar seu soffrimento. FELICIA por fim se resignou, até que novo rude golpe veiu feril-a. O velho militar falleceu tambem repentinamente, deixando-a só no mundo.

Que seria d'ella ? O existencia apparecia-lhe agora cheia de difficuldades. Para cumulo, sua velha casa de Boston abandonada por algum tempo fôra occupada por gente da classe baixa, que contestava seus direitos a ella.

O desapparecimento de certos documentos tornava ainda mais difficil a liquidação de sua herança e MISS FELICIA, sem recursos, resolveu voltar para Boston. Como não conseguiu reunir os papeis necessarios teve que se installar em sua propria casa como uma extranha, pagando aluguel mensal como qualquer outra inquilina. E o velho predio maltratado estava que era uma lastima e isso cortava-lhe o coração !

Alem de tudo era-lhe preciso ganhar a vida, e ella sugeitou-se a coser em domicilios particulares. Mas um feliz accaso foi ter, justamente, ao seio da familia do antigo advogado de sua mãi, que a reconheceu e conseguiu embora com grandes difficuldades demonstrar seus direitos ao predio, despejando os inquilinos e restituindo á moça, o que lhe pertencia.

Immediatamente, Felicia transformou a casa em uma pensão e, aos poucos, foi fazendo nella os concertos indispensaveis.

Logo que chegára a Boston, ella procurára fallar a DUDLEY pelo telephone, mas arrependera-se, De seu coração, no emtanto, não se apagára a recordação do rapaz, como do d'elle jámais sahira a suave imagem de FELICI·, tanto que, vendo que outra moça de suas relações pretendia fazer-se sua namorada não hesitou em dizer-lhe a verdade, confessando que já tinha o coração preso áquella, qu: uma vez beijára por surpreza.

Mas sua situação era tão difficil que ella precisava de trabalhar por mais algum tempo e foi cozer em cassa do juiz ALDEN homem ha muito enfermo, impossibilitado de se levantar da cama. Esse magistrado tomou funda sympathia por ella e FELICIA tambem se affeiçoou ao ancião sem saber que elle era o tio de DUDLEY !

Um bello dia, dentro de uma cestinha em que sua mãi guardava as roupas ,que ella usára em pequenina, foram achados os titulos de renda, que constituiam a melhor parte de sua fortuna.

Levados ao juiz, achou-os em regra, o que permittiu ao advogado liquidar a herança, sem mais delongas.

Iam os factos assim, quando FELICIA, que dansava admiravelmente, foi convidada para tomar parte numa festa de caridade. Viu-a um emprezario, á cata de novidades e decidiu contractal-a. Não chegou porem a fazel-o, pois DUDLEY veiu, afinal, saber onde estava sua adorada e correu a procural-a.

Que suave emoção dominou os dois ! Não, nunca mais se separariam. Tinham, emfim, encontrado a ventura e não a deixariam mais escapar.

SANSONETTE

(Continuação da pag. 15)

atravessada na frente da sella e fugir numa corrida desenfreada.

SANSONETTE salta para outro cavallo e, com admiravel coragem logra alcançar o raptor e salvar TANIA.

ZABERT não desanima ; arranja cumplices e recomeça a luta, que se trava formidavel entre a linda SANSONETTE e o crapuloso sobrinho do industrial.

Uma tarde, aggredida pelo sauxiliares do miseravel sobre uma ponte, a acrobata, deixa cahir seu barrete, no qual estava escondida, a preciosa photographia E o barrete cahe sobre o wagon de um trem em marcha. . .

SANSONETTE continua a enfrentar seus adversarios emquanto BENTO, se lança sobre o trem, conseguindo apanhar o barrete.

A ultima tentativa de ZABERT para se apoderar da chapa teve logar no proprio circo onde SANSONETTE devia executar um trabalho sensacional, fazendo-se elevar num aerostato, montada num cavallo, que se achava sobre uma plataforma collocada no logar da barquinha.

ZABERT mandou cortar o cordas que prendia o balão e este elevou -se pelos ares, transportando SANSONETTE, inesperadamente, entre o espanto da multidão.

A certa altura o balão rebenta, incendeia-se e cahe n'um lago.

A joven amazona, que abandonára o balão a tempo de não ser envolvida por elle salva-se chegando á margem a nado.

Entretanto ZABERT raptára novamente TANIA e seu irmão BENTO auxiliado pelo pequeno PATÁTÁ, o clown mais popular do circo, corre para livral-a.

ZABERT persegue-a juntamen-

HYGIENE DA CUTIS

TRATAMENTO E EMBELLEZAMENTO DA PELLE

Eliminação rapida de:
SARDAS
MANCHAS
ESPINHAS
CRAVOS
PANNOS
RUGAS

POLLAH

CREME SCIENTIFICO
da American Beauty Academy—1748, Melville Av. N. Y. City U. S. A.

E TODAS AS IMPERFEIÇÕES DA CUTIS

Farinha "POLLAH"

(AMENDOAS)

PARA LAVAR O ROSTO

Amacia a pelle e evita as rugas e asperezas produzidas pelos sabonetes, cujo uso é prejudicial. Muitos estragos produzidos na cutis são causados pelos alcalis e gorduras, materias primas de qualquer sabonete.

O CREME POLLAH e a FARINHA POLLAH encontram-se nas principaes perfumarias do Brasil. — Remetteremos gratuitamente o livrinho ARTE DA BELLEZA a quem enviar o "coupon" abaixo.

(S. M.) — Corte este coupon e remetta—S s. Reps. da «AMERICAN BEAUTY ACADEMY», rua 1.° de Março n. 151, sob. — Rio de Janeiro.

NOME..... CIDADE.....

RUA..... ESTADO.....

te com os dois pequenos, que fogem a cavallo e vai atirar-lhes uma rede, quando uma outra rêde o prende por sua vez. E' SANSONETTE, que assim demonstra a força excepcional de seus musculos, a prodigiosa agilidade de seus movimentos e sua coragem verdadeiramente viril.

A innocencia de DE GASTIN vem finalmente á luz e elle é restituido ao amor de TANIA emquanto GLADYS recupera a razão e SANSONNETTE volta ao circo, para sua vida errante.

A ilha dos Piratas

(Continuação da pag. 11)

d'aquelle casamento feito entre menores. E é ao seu amigo e advogado TOM que elle recorre.

Só assim o rapaz veiu a conhecer os verdadeiros sentimentos de PEGGY.

Sabia onde encontral-a e foi para o *cottage* da praia. Alli de facto chegára ella, e só então encontrára a carta, que lhe fôra escripta, seis annos antes pelo "maridinho".

Então ella teve a ideia de ir á ilha dos piratas, para ficar só e pensar no passado... TOM tomou um barco e foi encontral-a a reler a carta. Mas cala seu amor e diz-lhe ao que veiu:—encarregado por seu pai adoptivo de obter que ella assigne a petição de annullação do casamento, pois que elle a isso não se oppõe... Sem responder-lhe ella caminha para o interior da ilha, onde tinha succedido um accidente, um raio cahira sobre a casa em que o tio ALFREDO trabalhava, tudo consumira, carbonisando-o.

Alli, os dous encontraram um cofre de ferro... Os thesouros do pirata? Não, mas simplesmente uma arca em que aquelle máu homem escondera os papeis de seu sobrinho, os documentos de casamento de seu irmão e o registro de nascimento do filho. TOM exultou, pois que voltava a ser rico, mas principalmente, voltava a ter um nomed igno cuja falta o levára a consentir na annullação do casamento.

Era a felicidade que raiava para ambos, na Ilha de Piratas.

MISS SYLVIA BREAMER, da *Pathé-New-York*.

Os trez mosqueteiros

(Continuação da pag. 19)

rasco deixa naquelles, que estiveram presos por crimes aviltantes.

MILADY detivera-se ao ver a transformação do rosto de D'ARTAGNAN e notando a causa de sua estupefação voltou-se como uma panthera ferida.

— Ah! miseravel... Tu mesmo lavraste tua sentença de morte.

Correu a um pequeno cofre collocado sobre sua mesa de *toilette* tirou d'elle um punhal com cabo de ouro e precipitou-se para D'ARTAGNAN. Este, embora de indiscutivel bravura, saltou para traz do leito com verdadeiro pavor e, apanhando sua espada, desembainhou-a para intimidar MILADY. Ella porem, como se não visse o perigo, tentou subir para o leito afim de alcançal-o e só se deteve quando sentiu a ponta da lamina sobre sua garganta, mas tentou ainda segurar a espada e foi necessaria toda a habilidade de D'ARTAGNAN para mantel-a á distancia e alcançar a porta do quarto de KETTY, onde afinal conseguiu refugiar-se.

Só então, depois de haver aferrolhado solidamente essa porta, notou que deixára seu casaco e seu collete de couro no quarto de MILADY.

— Fuja depressa — murmurava KETTY a seu ado. — Fuja se não ella manda assassinal-o por seus lacaios.

— Mas como hei de sahir assim? — perguntou D'ARTAGNAN, mostrando a insufficiencia de sua roupa.

KETTY tinha decisões promptas. Correu a um armario e, num abrir e fechar de olhos, D'ARTAGNAN viu-se ao espelho com um vestido de ramage s, uma larga coifa bra ca, uma mantelote azul... E já KETTY arrastava-o pela escada no momento em que MILADY, abrindo uma janella de seu quarto, bradava para os criados.

Fechem todas as portas.

CAPITULO XXVII — COMO ATHOS, SEM DAR UM PASSO, OBTEVE SEU EQUIPAMENTO

D'ARTAGNAN estava tão allucinado que, apenas chegou á rua sem mais se preoccupar com KETTY, sahiu a correr e só se deteve na porta da casa de ATHOS. Subiu os dous andares a galope e forçou a entrada, empurrando GRIMAUD, que tentava segural-o pelas saias. Mas quando o Gascão ergueu a coifa e abriu o mantelete, o fiel lacaio vendo o bigode e a espada do futuro mosqueteiro, recuou deixando-lhe livre a passagem.

ATHOS era o homem mais taciturno d'es e mundo mas, ao ver seu amigo com aquelle vestuario disparatado, não poude conter o riso.

—Por Deus não ria — exclamou D'ART GN N — o caso é para sangue e lagrymas e não para rir. E baixando a voz, curvando-se para o ouvido de ATHOS accrescentou — MILADY tem num hombro a marca de uma flôr de liz. Está bem certo de que a outra morreu?

ATHOS ficou alguns instantes immovel com a cabeça entre as mãos acabrunhado por aquella revelação. Depois pediu a seu amigo informações minuciosas sobre o typo d'aquella mulher. Is o é, — era elle quem fallava, quem descrevia sua esposa e a cada palavra D'ARTAGNAN reconhecia o typo de MILADY.

PASTA EGYPCIANA

FORMOSURA E BELLEZA DA MULHER

Desenvolve e faz endurecer os seios por mais cahidos que estejam. Preço 10$; pelo correio 12$, em carta registrada ao UNICO AGENTE:

P. M. CRESPI
R. MARECHAL FLORIANO
57-A — RIO

A venda em todas as bôas drogarias, pharmacias e perfumarias.

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

Estracções publicas sob a fiscalisação do governo Federal, ás 2 1/2 horas, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy, n. 45

SABBADO 4 DE MARÇO — ás 3 horas da tarde

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA — 314 - 1ª

NOVO E IMPORTANTE PLANO — SÓ JOGAM 20.000 BILHETES

100:000$000 POR 22$000 EM DECIMOS

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na séde da Companhia, á Rua 1.º de Março 88.

— Não ha duvida. E' ella — concluiu o Gascão. — Que mulher assustadora. Meu caro ATHOS receio, seriamente ter attrahido sobre nós ambos as furias de uma creatura singularmente temivel.

E contou-lhe minuciosamente o que se passára.

— Sim, concordou ATHOS, depois de ouvil-o. Por mim pouco me importa, mas você... E' quasi certo que esta mulher é hoje uma agente do cardeal de RICHELIEU. Ora, de duas uma: Depois do caso das aguilhetas ou o Cardeal tem por você a maior admiração ou tem o maior odio. Na segunda hypothese elle ha de gostar de poder attribuir a uma vingança particular qualquer cousa que lhe aconteça. Tome cuidado. Quando sahir não sahia só, quando comer verifique a origem de cada alimento, desconfie de tudo, mesmo de sua sombra.

Voltou-se para GRIMAUD e por signaes ordenou-lhe que fosse á casa de D'ARTAGNAN buscar roupa para seu amigo.

— Ainda mais esta! — exclamou D'ARTAGNAN — deixei o que tinha de melhor de meu vestuario em casa d'aquella creatura.

E isso torna ainda mais difficil o problema de meu equipamento para a campanha.

Mas de subito olhando para a propria mão e vendo a saphyra que MILADY lhe dera, o Gascão voltou-se como illuminado por uma ideia.

— Meu caro ATHOS, felizmente seu caso parece-me resolvido, este annel pertence-lhe e ainda que não o queira vender, qualquer judeu consentirá em empenhal-o dando por elle mil escudos.

— Sim, disse ATHOS é uma solução, mas só acceito se você consentir em ficar com metade d'essa quantia.

— Santo Deus — exclama — eu não sou mosqueteiro, sou um simples guarda. Não preciso de tanto dinheiro...

Mas ATHOS insistiu de tal modo, que elle foi obrigado a acceitar.

Pouco depois GRIMAUD voltava com a roupa e sahiram os trez, dirigindo-se para a casa de D'ARTAGNAN onde encontraram KETTY ainda muito tremula á sua espera.

— E' verdade — disse ATHOS — você comprometteu essa pobre moça e fel-a perder o emprego. Não pode abandonal-a agora.

— O que eu desejo é deixar Paris, deixar a França se for preciso... Tenho medo d'aquella mulher, — balbuciou a creadinha.

— D'ARTAGNAN coçou a cabeça enleiado.. Na minha terra nem mesmo as fidalgas têm creada de quarto... mas eu já sei como vou resolver isso.

Mandou PLANCHET em busca de ARAMIS e este escreveu mysteriosamente um bilhete, que entregou a KETTY. Seus dous amigos simularam absoluta ignorancia sobre a destinataria d'esse bilhete mas um e outro sabiam que KETTY ia encontrar abrigo e emprego junto de MME. DE CHEVREUSE.

CAPITULO XXVIII — DOCE VISÃO

No mesmo dia D'ARTAGNAN tratou de empenhar o annel mas encontrando quem lhe propuzesse compral-o por quinhentas pistolas, ATHOS preferiu fazer esse negocio e, em menos de duas horas adquiriu, todo o equipamento para si e para seu amigo. A' tarde os quatro companheiros se reuniram, como de costume, em casa de ATHOS.

Pouco depois, chegou PLANCHET, trazendo duas cartas que tinham ido levar para D'ARTAGNAN. A primeira era um papel pequenino dobrado com graça; a segunda vinha em um grande envolucro com as armas do cardeal de RICHELIEU. D'ARTAGNAN, abriu logo a primeira, que era evidentemente de mulher e dizia assim:

«Passeie quarta-feira proxima das seis ás sete, pela estrada de Chaillot e observe com attenção as carruagens que passarem; mas, se preza sua vida e a de uma pessôa, que o ama, não faça um só gesto, que permitta adivinhar, que reconheceu aquella, que se expõe a graves perigos para vel-o um instante.

— Não vá — disse ATHOS. — Isso deve ser uma armadilha.

Mas D'ARTAGNAN, insistiu. Um presentimento affirmava-lhe que essa carta era de MME. BONACIEUX e elle não queria perder uma occasião de vel-a. E seus amigos resolveram acompanhal-o afim de evitar qualquer ataque.

— Mas esperem — exclamou de subito o Gascão — Quarta-feira é hoje.... São já 4 horas. Não ha tempo a perder.

— E não abre a outra carta? — perguntou ATHOS.

Essa missiva, escripta em tom official, era a seguinte:

«O sr. d'Artagnan, guarda do rei, é esperado no palacio do cardeal, esta noite, ás 8 horas. LA HOURDINIERE, *capitão dos Guardas, de Sua Eminencia.»*

— A essa entrevista é que eu não iria — disse ARAMIS.

— Meus amigos — observou D'ARTAGNAN — já uma vez recebi convite identico, não fui. No dia seguinte aconteceu-me uma desgraça: — CONSTANÇA desappareceu. Agora não me arriscarei a outra supreza desagradavel.

— Mas ir parar na Bastilha tambem é uma surpreza — disse PORTHOS.

— Ora! — Vocês me tirarão de lá — disse D'ARTAGNAN.

— Pois claro — replicou ARAMIS com a mesma calma.

— Concordo — disse por sua vez ATHOS — mas proponho algumas precauções. Acompanharemos D'ARTAGNAN á estrada Chaillot e de lá ao palacio Car-

dinal; esse palacio tem trez portas; cada um de nós ficará deante de uma d'ellas com trez mosqueteiros. Se sahir alguma carruagem com aspecto suspeito subiremos sobre ella.

Todos approvaram a ideia.

Chegaram á estrada de Chaillot quasi ás seis horas; os mosqueteiros ficaram a certa distancia e D'ARTAGNAN pouco teve que esperar. Um quarto de hora depois passou uma carruagem; uma portinhola ergueu-se rapidamente e o Gascão viu uma cabeça de mulher.

Dous dedos delicados pousaram sobre a bocca vermelha, num gesto que era o de pedir silencio e ao mesmo tempo o de atirar um beijo. D'ARTAGNAN mal poude abafar uma exclamação de alegria e, instinctivamente, lançou o cavallo a galope para seguir a carruagem. Mas logo, recordando-se da recommendação da carta, deteve-se, com o coração em alvoroço. O unico pensamento que o consolava era o de que MME. BONACIEUX, de certo transferida de uma para outra prisão, saberia encontrar meios de lhe escrever outra vez.

Restava attender ao inquietador convite de Sua Eminencia. Chegando á rua de Saint Honoré encontraram os mosqueteiros convidados por ATHOS todos elles conheciam D'ARTAGNAN e ficaram satisfeitissimos ao saber que se tratava de defendel-o. ATHOS encarregou-se de dividil-os pelos postos combinados e D'ARTAGNAN entrou ousadamente no palacio.

Mas seria inexacto dizer que o aventureiro não sentia o coração oppresso. Intimamente, elle reconhecia que seu procedimento com DE WARDES e MILADY ultrapassára os limites do atrevimento e Sua Eminencia tão terrivel para com seus inimigos, era um defensor fiel de seus servidores. Assim, D'ARTAGNAN caminhava com passo firme e cabeça erguida mas receava muito ver terminar alli desastrosamente sua carreira iniciada ha tão pouco tempo.

O sorriso com que o saudaram cinco ou seis guardas, que estavam na ante-camara e bem o conheciam, pareceu-lhe de máu agouro. Mas um creado veiu logo buscal-o; conduziu-o por um longo corredor, atravessou um salão e entrou n'uma bibliotheca onde um homem alto e magro, muito pallido estava sentado, escrevendo. D'ARTAGNAN reconheceu o cardeal de RICHELIEU esperou obrigando seu rosto a manter-se impassivel.

CAPITULO XXIX — UMA VISÃO TERRIVEL

O Cardeal apoiou o rosto á mão e, por um longo instante, observou o Gascão, que se conservava de pé diante d'elle. Depois de interrogal-o brevemente sobre sua familia o cardeal começou, elle mesmo, a recordar os diversos incidentes que já tinham animado a curta estadia de D'ARTAGNAN em Paris. Recordou o incidente de Meung, a perda de sua carta e continuou assim:

— Recentemente o senhor fez uma viagem com trez amigos, que se detiveram pelo caminho mas o senhor proseguiu e foi até á Inglaterra...

— Monsenhor — disse D'ARTAGNAN interdicto — Eu ia...

— Caçar em Windsor, ou fazer outra qualquer cousa. Que me importa isso? — continuou o cardeal. — Sei que fez essa viagem por que é o meu dever saber tudo. Depois voltou e vejo com prazer que conservou a lembrança dos agradecimentos de uma pessoa illustre.

D'ARTAGNAN volteou rapidamente o annel, que trazia no dedo; mas era tarde. Porem o cardeal proseguia tranquillamente:

— No dia seguinte mandei o SR. DE CAVOIS pedir-lhe que viesse fazer-me uma visita. Não veiu. Fez mal.

— Monsenhor... Eu receava haver desgostado Vossa Eminencia.

— Ora essa! Porque? Desgostar-me por haver cumprido as ordens de seus superiores com mais intelligencia e mais coragem do que outro qualquer! Só podia merecer meus elogios. Eu só me aborreço com os que não sabem obedecer e não com os que obedecem tão bem. Confesso que extranhei não ter tido noticias suas, por que imaginava que o senhor me devia agradecimentos. E' bastante intelligente para ter notado que, em muitas circumstancias, tem sido poupado de modo excepcional. Oh!... Não se admire. Eu agi não sómente por equidade natural, mas de accordo com um plano, que queria

Miss May Mac Avoy, da «REALART» esposa do actor WILLIAM DESMOND

Visite V. Exa. o SALON DE COIFFEUR POUR DAMES E MANICURE
ASSIM OBTERÁ:
UMA VALIOSA CONTRIBUIÇÃO PARA A SUA BELLEZA
URUGUAYANA, 45 sob.
Tel. Central, 1724
SCHMITT-CABELLEIREIRO

explicar-lhe, quando o mandei chamar da primeira vez e que ainda pode ser explicado hoje. Eu gosto dos homens que têm ao mesmo tempo cabeça e bravura. O senhor, tão moço, ainda, tem já inimigos poderosos. Se não tomar cuidado estará perdido.

— Ah ! Monsenhor, bem o sei. Tenho inimigos poderosos, bem amparados e eu sou só no mundo.

— Mas assim mesmo, tão só, já tem feito muita cousa e ainda é capaz de mais. Estou certo d'isso e é tal minha confiança que lhe offereço um logar de tenente nas minhas guardas com a segurança de uma patente de capitão, apoz a campanha de La Rochelle.

D'ARTAGNAN ficou com ar tão embaraçado que o cardeal perguntou sem disfarçar seu espanto :

— Como ? Pois recusa ?

D'ARTAGNAN, muito enleiado, observou que servia nas guardas do rei e portanto...

— Que tem isso ? insistiu o cardeal. — Neste ou naquelle regimento serve-se o rei ; demais o senhor terá excellentes pretextos para abandonar a companhia em que se alistou.

A patente que lhe é offerecida, a necessidade de protecção seguras... Tenho aqui numerosos documentos de queixa contra o senhor ; não quiz lel-os sem que conversassemos um pouco, por que sei que seus serviços, bem dirigidos, podem ser grandemente uteis. Por tanto reflicta e resolva..

— Monsenhor. A generosidade de sua offerta obriga-me a fallar-lhe com absoluta franqueza. Por uma fatalidade inconcebivel, todos os meus amigos estão nas guardas do rei e meus inimigos pertencem ás guardas de Vossa Imminencia. Se eu acceitasse o que me offerece com tanta grandeza d'alma seria mal recebido aqui e mal visto lá. Se acceitasse neste momento daria a impressão de que me vendi a Vossa Imminencia.

— Bem — disse o Cardeal sem disfarçar o seu despeito. — Recusa ser um de meus auxiliares. Está muito bem. Conserve seus odios e suas sympathias. Em todo o caso vou darlhe um conselho. Tome cuidado. Desde que eu lhe retirar minha protecção, sua vida não valerá um escudo.

— Tratarei de defender-me Monsehor — respondeu o Gascão com voz firme. — E aconteça o que acontecer, guardarei eterno reconhecimento a Vossa Eminencia pelo que fez por mim nes e momento.

— Pode retirar-se disse o cardeal com ar verdadeiramente nobre. — Vamos entrar em campanha. Não o perderei de vista, e, se ainda uma vez puder dizerlhe o que lhe disse hoje, não deixarei de o fazer.

— D'ARTAGNAN sahiu e, chegando ao corredor, tão impressionado estava com as palavras do cardeal, que teve a tentação de voltar ; mas lembrou-se de que, se acceitasse o pacto com Sua Eminencia, ATHOS nunca mais lhe estenderia a mão.

E continuou a caminhar resolutamente.

Voltando para a casa, explicou a seus amigos o que se passára. PORTHOS e ARAMIS approvaram calorosamente sua attitude, porem ATHOS, disse tristemente :

— Você fez o que devia fazer ; mas talvez não o devesse ter feito.

No dia seguinte, logo pela manhã, os mosqueteiros partiram acompanhando o rei, que ia acampar deante de La Rochelle e D'ARTAGNAN teve que se despedir de seus amigos para seguir com a companhia do SR. D'ESSARTS.

Quando elle passava diante da Bastilha uma mulher, montada num cavallo branco, indicou-o a dous homens de mau aspecto. D'ARTAGNAN não a vira. A mulher afastou-se tocando o cavallo em trote largo e os dous homens seguiram o regimento.

(Continua no proximo numero.)

A FAMILIA DE JAYME JUCKLINS

(Continuação da pag. 4)

Hoje, convencido de que não ha amor entre sua filha e o filho do general, o velho SR. JUNCKLIN lamenta profundamente sua promessa ao general ; mas, cioso de sua palavra nada fará para illudir o compromisso.

Entristecido por esse desengano, que corta todas as suas esperanças de um casamento com a linda GUINÉA, BILL torna-se nervoso, irritadiço e começa a ter discussões constantes com o conselho director da escola, levando a tom intratavel qualquer debate sobre o menor ponto dos serviços administrativos.

Esse máu genio fal-o um dia a ter um incidente com os AIMES, trez irmãos, que são justamente considerados as peiores pess'as da população : — rixentos, rancorosos e desleaes.

Isso é ; a questão não fôra com elle e sim com ALF, o irmão de GUINÉA, mas BILL interveiu em seu soccorro e os AIMES, voltando-se contra elle, puzeram fogo ao edificio da escola.

Nessa occasião, CHID, o filho do general, volta da Univesridade, onde terminou seus estudos e seu casamento com GUINÉA parece imminente, quando uma verdadeira tragedia vem alterar toda a situação. Apparecera na pequna cidade um rapaz de pessimos costumes, um tal DANIEL STUART, que, com ares de conquistador irresistivel, começa a requestar MILLIE com tal audacia que ALF não pode occultar seu desgosto e fica profundamente sentido com sua noiva por ella não repellir com sufficiente energia os galanteios do intruso. A vista d'isso a moça recusa dar um passeio com DANIEL e este, para se vingar, começa a diffamal-a.

Infelizmente, elle se atreve a dizer mal de MILLIE diante de ALF, e este, não podendo conter a indignação dispara contra elle um tiro. DANIEL cahe e fica immovel. ALF examina-o. O desgraçado não mais respira. Convencido de que o matou, o irmão de GUINÉA arrasta-o para a casa de um medico, que mora alli perto o DR. ETHEREDGE, pede-lhe que examine o morto e vai se entregar á prisão.

No dia seguinte, as autoridades recebem um attestado do medico, declarando que DANIEL morreu de um tiro recebido no coração. Diante d'esse testemunho o jury condemna ALF a prisão perpetua.

Immediatamente o severo general vai procurar o SR. JUKLIN e declara-lhe que não pode mais ter relações com uma familia em que ha um condemnado. Estão pois dissolvidos os compromissos de ALF com MILLIE e de CHYD com GUINÉA. Quanto a ALF, preso como está, nada ha a fazer ; quanto a CHYD vai mandal-o para New-York afim de que não possa mais nem ver aquella que foi sua noiva. O SR. JUCKLIN fica muito contristado por essa attitude de seu velho amigo ; mas não se atreve a protestar.

Entretanto, BILL não se conformou com a prisão de ALF e, á força de pesquizar, consegue ter uma palestra com um preto velho, o bom JOSH, criado do DR. ETHEREDGE. E o preto conta-lhe que, no dia do crime, despindo o morto não vira nelle sangue algum, nem em seu peito nem em sua roupa.

Muito impressionado por essa revelação, BILL dirige-se ás auctoridades, obtem a exumação de DANIEL e um novo exame medico permitte verificar que elle não recebera ferimento algum, tendo fallecido de um collapso cardiaco, que apenas coincidiu com seu encontro com ALF.

Imagine-se a sensação que semelhante descoberta produziu na cidade ! O DR. ETHEREDGE preso e processado por falso testemunho, viu-se obrigado a confessar que assim procedera por desejar tambem desposar MILLIE e ter visto na condemnação de ALF o melhor meio de eliminar um rival.

ALF é immediatamente restituido á liberdade e o general nada mais tem a oppor a seu casamento com MILLIE. Quanto ao noivado de CHYD e GUINÉA. ... Ora ! O tempo passou. Afastado d'alli o rapaz tão bem obedeceu aos conselhos de pai que, para mais completamente esquecer a filha do SR. JUCKLIN, arranjou outros amores. GUINÉA, por sua vez, enternecida pela dedicação do professor a seu irmão e lidando com elle todos os dias, acabou por amal-o tambem. Os velhos amigos consideram que um só casamento é bastante para ligar as duas familias.

E mais nada impede a felicidade de BILL com aquella, que sempre amou.

Como muitos astros da scena muda, WALLACE MAC DONALD começou sua carreira scenica no cinematographo sem haver passado pelo palco.

Não era actor, e antes de ser interprete de *films* foi bilheteiro, cantor e teve o tros meios de vida, que, como dizia um grande classico, não dão para viver.

LUCILIA RICKSEN é a actriz mais moça da cinematographia norte-americana.

Chegou o Livro do Bébé

EDIÇÃO ECONOMICA — FORMATO MENOR

Preço 5$000 — PELO CORREIO MAIS 500 RÉIS

Pedidos á COMPANHIA EDITORA AMERICANA
Rua Buenos Ayres 103 — RIO DE JANEIRO

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

Eu Sei Tudo

A mais luxuosa,
a mais minuciosa
e a mais perfeita

Revista das Revistas

na America do Sul.

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do extrangeiro, dá conta de todas as novidades em

Sciencias, Arte,
Mechanica, Theatro,
Cinematographo,
Philatelia, Sports,
Viagens, etc.

Publica em todos os numeros:

Dois romances, Uma Comedia, Contos, Chromos, Charadas, Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e Conselhos sobre Economia Domestica, etc.

LER

EU SEI TUDO

E' ter mensalmente um resumo das

MELHORES REVISTAS DO MUNDO

1922

BREVEMENTE

O

ALMANACH

EU SEI TUDO

Para 1922

A mais perfeita, completa e minuciosa publicação do genero até hoje publicada em nosso idioma: Primorosamente illustrada com 1.200 gravuras e 30 finissimos chromos.

CALENDARIO Nacional, com todas as datas notaveis da Historia Patria, illustradas profusamente com retratos e quadros. Movimento das sciencias e dos sports durante o anno de 1921. Informações minuciosas sobre tudo quanto se refere a almanach. O Congresso Federal e a legislatura 1921—1923. Retratos de todos os deputados e senadores com endereços. A organisação da egreja catholica no Brazil. A organisação da egreja protestante no Brazil. Os evangelhos do Domingo. Os progressos do spiritismo no anno. Como conhecer o tempo pelas nuvens. Hygiene pratica. O combate á tuberculose. Como se mede o tempo. Chiromancia — O que se lê nas mãos. Os progressos da sciencia em 1921. Os campeões de 1921. O que devemos comer.

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Praça Olavo Bilac 12 e Rua Buenos Aires 103

RIO DE JANEIRO

Almanach EU SEI TUDO para o anno de 1922

OFFICINAS GRAPHICAS — AURELIANO MACHADO